Show. Caetano e Maria Bethânia iniciam turnê que chegará a BH em 7 de setembro. *Magazine. Página 19*

INÊS 249

O TEMPO

R$ 3,00 - www.otempo.com.br - Belo Horizonte - Ano 27 - Número 10096 - Segunda-feira, 5/8/2024



PARIS 2024

O'005 SEGUNDO

Noah Lyles, dos EUA, (*primeiro de baixo para cima na foto*) leva medalha de ouro nos 100 m rasos por apenas 5 milésimos de vantagem.



FLÁVIO TAVARES/O TEMPO

O céu é o caminho

Drones dão solução de mobilidade num Brasil de estradas deterioradas e inovam em transporte, saúde e segurança.

Caderno especial

BOLA ALTA NA PONTA

Vôlei feminino brasileiro vence Polônia e garante a melhor campanha na fase de grupos sem perder um set.

TRISTE REBATIDA

Hugo Calderano perde a disputa pelo bronze no tênis de mesa para francês e diz que continuará a lutar.

DE OLHO NO G-4

Cruzeiro joga hoje, às 21h, no Espírito Santo, contra Fortaleza, rival direto por vaga na elite do Brasileirão.

O TEMPO SPORTS

AMOR LÍQUIDO

Aleitamento materno cria laços entre mãe e filho e reduz mortalidade em 13%.

Interessa. Página 17

COLUNISTAS

Eleições. Até registro de candidaturas no dia 15, cenário ainda pode mudar

Convenções definem nove concorrentes à prefeitura da capital



Bruno Engler (PL)



Carlos Viana (Podemos)



Duda Salabert (PDT)



Fuad Noman (PSD)



Gabriel Azevedo (MDB)



Indira Xavier (UP)



Mauro Tramonte (Republicanos)



Rogério Correia (PT)



Wanderson Rocha (PSTU)

Tramonte, Correia, Viana e Duda foram confirmados neste fim de semana

O encerramento das convenções partidárias no domingo foi um marco na disputa pela Prefeitura de Belo Horizonte. Os partidos chegaram a nove pré-candidatos (*veja ao lado*), mas cenário pode mudar até o dia 15, quando siglas devem registrar suas chapas. No fim de semana, o Podemos confirmou Carlos Viana, que destacou busca por solução para o transporte coletivo. PT definiu-se com Rogério Correia, que falou em fortalecer regionais e Orçamento Participativo. PDT irá com Duda Salabert, que sinaliza aliança das esquerdas no segundo turno. E o Republicanos se uniu em torno de Mauro Tramonte, que afirmou não pautar campanha pelas disputas nacionais. Até o registro, mudanças podem envolver entrada e saída de candidatos e vices. **Páginas 3 a 6**

Redes sociais

Um dia após firmarem aliança, Alexandre Kalil e Novo trocam críticas

Página 6

INÊS 249



VITTORIO MEDIOLI
vittorio.medioli@otempo.com.br

O flagelo

Algumas evidências e uma lógica rasa – compreensível até por quem, sem conhecimento profundo de letras e filosofia, teve acesso apenas à alfabetização – apresentam circunstâncias e ponderações que aniquilam a credibilidade das eleições, do último fim de semana, na Venezuela.

Numa democracia de verdade, o resultado, a voz das urnas, segue o rumo do progresso e do desenvolvimento, do crescimento econômico, da abundância, da prosperidade, dos bons serviços públicos, pois, em que pese uma ideologia ou muita demagogia, ninguém gosta de apanhar, de ficar desempregado, de passar fome, de perder a liberdade, de ver filhos sofrendo. Sem contar o asco de uma figura que no currículo possui apenas a condição de ser sucessor de quem destruiu a economia nacional.

Ao longo dos séculos e da história, quando o povo é chamado a decidir e escolher um governante, rejeita o déspota que, com o poder nas mãos e as mais exuberantes riquezas, transforma o país num gueto esfomeado, desfigurado, caótico e sem rumo.

Assim, à vitória de Nicolás Maduro faltam os requisitos básicos, em sua totalidade, para dar respaldo ao resultado, e sobra um êxodo de 8 milhões de venezuelanos, cerca de 20% da população, que fugiram recentemente para os países próximos e mais distantes.

É preciso recorrer às teorias de Papai Noel, suportável para crianças de menos de 5 anos, para aceitar a legitimidade do resultado que manteve Maduro no poder. Como na física a água não sobe a cachoeira, em eleições os votos não vão para quem desgraçou a nação e colocou em fuga sua população. Não se trata de legitimidade ou de matemática, apenas de alinhamento com a lógica mais comezinha.

Podemos esquecer quem Maduro é, mas consideremos apenas as circunstâncias que a Venezuela enfrenta. A narrativa exposta ao mundo, de que ele foi legitimamente reeleito, remete ao inacreditável, ao fantasioso, ao acinte:

> Os efeitos da tragédia venezuelana se refletirão no humor eleitoral dos brasileiros

os habitantes sobreviventes no território identificado como Venezuela, com direito ao voto, são inconsequentes e desajuizados, com instintos suicidas.

Tirando quem vive grudado nas torneiras, cada vez mais deficientes do governo, cerca de 15% da população venezuelana, os remanescentes não têm razão de votar no que representa a desgraça, o desastre e a falência do país mais arrasado das Américas. Seria demais!

Ora, o Brasil, um dos poucos países que vivem ombro a ombro e já testemunhou o êxodo do povo flagelado, que reação oficial está mostrando? Ainda em consideração pelo agravamento das consequências diretas para a nação brasileira?

O Brasil aparece ao resto do mundo como um país desalinhado com a democracia louvada pela ONU e cúmplice da ditadura que arrimou o país limítrofe?

Essa questão da fraude eleitoral, que perpetua o desastre humanitário no continente, deveria ter por parte do Brasil uma atitude alinhada com as principais democracias mundiais: repúdio e estudo de intervenções para deixar o povo ser governado por quem ele escolheu.

Até pela proximidade, que a cada solavanco despeja mais venezuelanos fora de seu berço, a posição do Brasil se torna fundamental para o enfrentamento do desastre.

O governo brasileiro, mais do que assumir a figura de observador preocupado com a população violentamente castigada e com o "banho de sangue" anunciado por Maduro para esvaziar as ruas do país, está dando um exemplo de incongruência. As atitudes são de "cumplicidade" com uma situação inconcebível, que custará muitas vidas humanas e a fome que se abaterá sobre os sobreviventes.

Os efeitos da tragédia venezuelana se refletirão no humor eleitoral dos brasileiros, especialmente sobre aqueles com simpatia pela esquerda, mas que preferem a democracia.

Mais um "esforço" do atual governo brasileiro em apoio ao crescimento da direita, como ocorre no mundo afora.

A.PARTE

aparte@otempo.com.br

Foco é a ALMG

Adalclever continua no PSD, mesmo com a saída de Kalil

O ex-deputado estadual Adalclever Lopes (PSD) não acompanhará o braço direito e ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil na mudança para o Republicanos. Apesar de estar à frente da pré-campanha do deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos) à Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) desde junho, Adalclever decidiu que permanecerá no PSD.

A informação foi confirmada ao **Aparte** pelo próprio Adalclever. "Como não serei candidato nas eleições municipais, vou permanecer no PSD mesmo", afirmou o ex-secretário de Governo de Kalil anteontem, sem entrar em detalhes, durante a convenção partidária do Republicanos que selou o apoio do Novo à pré-candidatura de Tramonte.

Interlocutores do PSD ouvidos pela reportagem atribuem a permanência de Adalclever a um eventual retorno à Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), onde foi presidente entre 2015 e 2019, em 2025, após as eleições municipais. O coordenador da pré-campanha de Tramonte se candidatou a deputado estadual em 2022 e, com 40.974 votos, é o segundo suplente da chapa do PSD.

A volta de Adalclever à ALMG passa pela vitória de dois pré-candidatos a prefeito do PSD neste ano. Caso o deputado estadual e pré-candidato Douglas Melo seja eleito em Sete Lagoas, na região metropolitana de Belo Horizonte, uma cadeira do partido ficará aberta. A preferência seria de Makoto Sekita, que é o primeiro suplente. Porém, ele é pré-candidato a prefeito em São Gotardo, no Alto Paranaíba.

Se Sekita for eleito, a cadeira irá, para Adalclever, que, assim, assumiria o quinto mandato como deputado estadual, cargo que deixou para ser candidato ao governo de Minas Gerais em 2018. O ex-presidente da ALMG foi questionado se tem a expectativa de voltar ao Legislativo, mas não respondeu até o fechamento da edição.

ABANDONO. A permanência de Adalclever no PSD era tratada como uma incógnita desde que o ex-deputado estadual abandonou a pré-campanha à reeleição do prefeito Fuad Noman (PSD) para embarcar na pré-campanha do adversário Tramonte, que, conforme a última rodada da pesquisa **DATATEMPO**, publicada no dia 16 de julho, lidera a corrida para a Prefeitura de BH com 22,4% das intenções de voto – registro MG-02187/2024.

Até então, em meio à indefinição se Kalil apoiaria ou não a reeleição, Adalclever era cotado como um dos potenciais coordenadores da pré-campanha de Fuad. Em maio, o ex-presidente da ALMG chegou a participar de um encontro entre o atual prefeito e os pré-candidatos a vereador do PSD, onde foi anunciado como "coordenador da pré-campanha de Fuad".

Adalclever está filiado ao PSD desde dezembro de 2021, quando deixou o MDB depois de 21 anos em razão de uma briga interna com a ala liderada pelo deputado federal e presidente estadual do partido, Newton Cardoso Jr. O ex-deputado estadual se filiou ao PSD pelas mãos de Alexandre Kalil. À época, ele era secretário de Governo do então prefeito de Belo Horizonte. **(Gabriel Ferreira Borges e Letícia Fontes)**



LUIS LIMA JR/FOLHAPRESS - 1.8.2024

Governo federal prepara reforma em porta de entrada do Bolsa Família para início de 2025

O governo Lula (PT) prepara a primeira reforma no Cadastro Único (CadÚnico) dos últimos 14 anos. A base de dados é a porta de entrada para quase 2.000 benefícios sociais no país, incluindo o Bolsa Família e a tarifa social de energia elétrica. Com ela, o governo desembolsa pelo menos R$ 280 bilhões em políticas sociais por ano. Os dados também serão usados como critério para a concessão do cashback, mecanismo de devolução do imposto para famílias de baixa renda criado pela reforma tributária. O novo sistema deve entrar em funcionamento em março de 2025 e pretende fechar brechas que hoje facilitam o acesso de pessoas que não se encaixam nas regras, gerando pagamentos indevidos. **(Adriana Fernandes e Idiana Tomazelli/Folhapress)**

Governador Valadares

Vítima de AVC, Coronel Sandro diz estar recuperado e que irá à convenção do PL

Vítima de um princípio de AVC e internado desde quinta-feira (1º), o pré-candidato do PL a prefeito de Governador Valadares, deputado estadual Coronel Sandro, divulgou vídeo ontem, no qual aparece na cama de um hospital de Belo Horizonte, em que se diz praticamente recuperado. Ele afirma ainda que sua expectativa é participar da convenção do PL em Valadares, reagendada para hoje, mas que ainda aguarda parecer dos médicos. "Quero agradecer a Deus por essa oportunidade. Deu certo, gente. Estou muito bem de saúde e pronto para as batalhas que estão por vir", afirma o deputado no vídeo. Segundo o mais recente boletim médico, o estado de saúde dele é estável.

TEL.: (31) 2101-3916
Editoras: Marina Schettini e Cynthia Castro
marina.schettini@otempo.com.br
cynthia.soares@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838
(31) 98352-2462

PP vai apoiar Bruno Engler

O Progressistas (PP) oficializou apoio à candidatura de Bruno Engler (PL) na disputa pela PBH. A decisão foi tomada ontem, durante convenção da legenda. Também foi aprovada a chapa com os 42 nomes de candidatos do partido ao cargo de vereador nas eleições de outubro.

Mobiliza fecha com Viana

O partido Mobiliza, antigo PMN, aprovou em convenção ontem o apoio à coligação "Mãos à Obra BH", encabeçada por Carlos Viana (Podemos). O senador licenciado teve o nome confirmado horas antes. O Mobiliza se soma a Podemos, PRTB e Democracia Cristã na coligação.

Política

Oficializados. Cenário teve poucas mudanças em relação às pré-candidaturas que já haviam sido anunciadas

Convenções em BH definem 9 nomes na disputa para prefeito



CLARISSE SOUZA
VALÉRIA LÚCIA DA SILVA

Com o encerramento do período de convenções partidárias hoje, nove nomes foram oficializados para a disputa pela Prefeitura de Belo Horizonte deste ano. Os últimos encontros foram realizados nesse fim de semana e definiram as pré-candidaturas de Mauro Tramonte (Republicanos), Carlos Viana (Podemos), Rogério Correia (PT) e Duda Salabert (PDT). Além destes, já haviam sido confirmados, desde o dia 20 de julho, o prefeito Fuad Noman (PSD), que tentará a reeleição, Bruno Engler (PL), Gabriel Azevedo (MDB), Indira Xavier (UP) e Wanderson Rocha (PSTU).

O cenário mudou pouco em relação às articulações que vinham sendo feitas desde o início do ano. As maiores mudanças foram as desistências de Luísa Barreto (Novo), que abriu mão da pré-candidatura para ser vice na chapa de Tramonte, e de Bella Gonçalves (PSOL), que se aliou ao PT e vai compor a chapa de Correia.

A grande incógnita fica por conta do PSDB, que tinha como pré-candidato o ex-deputado João Leite e realizou convenção apenas para lançar a chapa de vereadores. No entanto, como os partidos têm até o dia 15 de agosto para registrar suas candidaturas no Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG), a entrada do tucano na disputa ainda não está descartada.

O fim do período de convenções partidárias sela o rito de escolha dos nomes que vão disputar as eleições por cada partido ou federação, mas marca também o início da corrida pelo registro das candidaturas junto à Justiça Eleitoral. E, até 15 de agosto, dia que antecede o início oficial das campanhas, o cenário desenhado para o pleito ainda pode mudar. Mesmo que a legislação eleitoral determine que as definições sobre candidaturas e coligações devem ocorrer na convenção, representantes das cúpulas dos partidos mantêm negociações por alianças após o evento. Com isso, ainda podem surgir decisões de última hora, capazes de alterar a rota da disputa antes do início das campanhas municipais.

Entre as mudanças possíveis está a possibilidade de retirada ou substituição de nomes. Para que isso ocorra, as legendas definem, ainda durante a convenção partidária, quais serão os responsáveis por deliberar sobre eventuais mudanças. "Para isso é preciso a decisão conjunta dos convencionais e obediência aos ritos estipulados no estatuto da legenda", explica Isabela Damasceno, presidente da Comissão de Direito Eleitoral da Ordem dos Advogados do Brasil em Minas (OAB-MG).

Além disso, "qualquer ação realizada fora dos prazos estabelecidos pela Justiça Eleitoral será objeto de apreciação por ocasião do julgamento dos processos de pedido de registro das candidaturas", alerta o TRE-MG, em nota.

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

QUEM É QUEM

Após convenções partidárias, saiba quais são os pré-candidatos à PBH

*REGISTRO DA **DATATEMPO** NO TRE-MG: 02187/2024



Bruno Engler (PL)

VICE Claudia Romualdo (PL)

É deputado estadual e vai concorrer à Prefeitura de Belo Horizonte pela segunda vez. Ele também disputou o cargo em 2020, quando ainda era filiado ao PRTB. Agora, o concorrente da direita representa o partido do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Na última pesquisa **DATATEMPO***, ocupou, numericamente, o segundo lugar na lista estimulada, com 12,9% das intenções de voto.



Fuad Noman (PSD)

VICE Álvaro Damião (União Brasil)

Pré-candidato à reeleição, o prefeito de BH ocupa o cargo desde 2022, quando assumiu o posto deixado por Alexandre Kalil. Antes disso, foi secretário municipal de Fazenda. No governo de Minas, chefiou as secretarias de Estado de Fazenda, de Transporte e de Obras Públicas. Na última **DATATEMPO**, registrou 10,6% das intenções de voto e ficou na terceira posição.



Mauro Tramonte (Republicanos)

VICE Luísa Barreto (Novo)

Eleito duas vezes como deputado estadual, ocupa o cargo na Assembleia desde 2018. É apresentador, com passagens por programas de rádio e TV. Em maio, se afastou do programa "Balanço Geral", na RecordTV, para disputar a prefeitura de BH pelo Republicanos. A última rodada da pesquisa **DATATEMPO** mostrou o pré-candidato de centro-direita isolado na liderança, com 22,4% das intenções de voto.



Carlos Viana (Podemos)

VICE Indefinido

Jornalista, Carlos Viana atuou na imprensa por 23 anos, com passagens como apresentador no rádio e na televisão. Em 2018, foi eleito senador por Minas Gerais. Licenciou-se do cargo em julho deste ano para disputar o cargo de prefeito de Belo Horizonte. Na última rodada da **DATATEMPO**, ocupava a sétima posição em cenário estimulado, com 6,6% da preferência dos eleitores.



Gabriel Azevedo (MDB)

VICE Paulo Brant (PSB)

Presidente da Câmara Municipal, Gabriel Azevedo está no segundo mandato de vereador e disputa a prefeitura pela primeira vez. É jornalista, publicitário, advogado e professor de direito. Após um período sem partido, filiou-se ao MDB para concorrer como candidato de centro. Na última rodada da **DATATEMPO**, apareceu, numericamente, em oitavo lugar na lista estimulada, com 2,1% das intenções de voto.



Rogério Correia (PT)

VICE Bella Gonçalves (PSOL)

O pré-candidato é deputado federal por Minas Gerais e vice-líder do governo Lula (PT) na Câmara dos Deputados. Já foi vereador de Belo Horizonte durante três legislaturas e deputado estadual. Além disso, Rogério Correia tem passagem por movimentos sindicais no Estado. O pré-candidato de esquerda registrou 6,8% das intenções de voto e ficou, numericamente, na sexta posição na lista estimulada da **DATATEMPO**.



Duda Salabert (PDT)

VICE Francisco Foureax (PDT)

A pré-candidata ocupa o cargo de deputada federal. Antes disso, em 2020, Duda foi a vereadora mais votada da história de BH e a primeira trans eleita para o posto na capital mineira. No ano passado, foi reconhecida pela revista "Time" como uma das 100 lideranças mais influentes do mundo. Numericamente, registrou 9,2% das intenções de voto para prefeita na última **DATATEMPO**.



Indira Xavier (UP)

VICE Geraldo Neres (UP)

A pré-candidata Indira Xavier é natural de Maceió (AL), onde chegou a disputar as eleições para deputada estadual em duas ocasiões. Em Minas Gerais, foi candidata ao governo de Minas em 2022. É coordenadora da Casa Tina Martins, entidade que acolhe mulheres vítimas de violência. Disputa a Prefeitura de Belo Horizonte pela primeira vez. O nome dela não foi testado na última **DATATEMPO**.



Wanderson Rocha (PSTU)

VICE Andréa Carla Ferreira (PSTU)

Professor e pedagogo, Wanderson Rocha é diretor licenciado do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública Municipal (Sind-REDE/BH). Concorreu à Prefeitura de BH em 2020 e já foi candidato aos cargos de vereador, deputado estadual e deputado federal. O nome do candidato não foi testado na última rodada da **DATATEMPO**.

INÊS 249

Discursos. Convenções foram palcos para exposição de propostas dos pré-candidatos e também "alfinetadas"

Encontros sinalizam qual deve ser o tom da campanha à PBH



■ DA REDAÇÃO

Além de oficializar os nomes que estarão na disputa pela Prefeitura de Belo Horizonte, as convenções partidárias também se transformaram em verdadeiros comícios dos pré-candidatos, embora, em cumprimento à lei eleitoral, eles tenham evitado "pedir votos" diretamente, para não configurar propaganda eleitoral antecipada.

Em geral, praticamente todos os pré-candidatos aproveitaram os discursos para falar de suas propostas para a cidade, mas também não faltaram "alfinetadas" nos adversários. O alvo preferido foi o atual prefeito, Fuad Noman (PSD), que pretende tentar a reeleição. Ele foi cobrado por questões de mobilidade e de limpeza urbana, por exemplo, por Carlos Viana (Podemos) e Rogério Correia (PT), respectivamente. Ambos tiveram suas candidaturas confirmadas ontem. Outro que priorizou o embate com a atual gestão municipal foi Gabriel Azevedo, escolhido na convenção do MDB, realizada na semana passada.

Fuad, por sua vez, foi o primeiro a ter a pré-candidatura oficializada, logo na abertura do período de convenções, em 20 de julho.

Os encontros partidários eram muito aguardados também para a definição dos pré-candidatos a vice-prefeito de algumas siglas e coligações. Possíveis alianças de última hora – principalmente envolvendo Duda Salabert (PDT) – estavam no radar, mas, ao final do período de convenções, acabou prevalecendo a maioria das articulações já desenhadas durante a pré-campanha.

PODEMOS/DIVULGAÇÃO



> "Vamos entregar a Linha 2, do Barreiro. Quero ser prefeito, queira Deus, para entregar isso à cidade."

Podemos

Viana diz que vai focar mobilidade e pode trocar vice

Durante convenção realizada na manhã de ontem, a coligação formada por Podemos, Democracia Cristã, PMN e PRTB, denominada Mãos à Obra, confirmou o nome do senador licenciado Carlos Viana na disputa à Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). O encontro do partido ocorreu na Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Ao discursar, Carlos Viana disse que está preparado para ser prefeito e "mudar a história da cidade". O candidato disse ser o único concorrente independente em relação ao que chamou de "conchavo das empresas de ônibus". "A caixa-preta está fechada até hoje, e as empresas fazem o que querem", declarou. Ainda sobre mobilidade, Viana falou sobre a ponte feita ainda com o governo Jair Bolsonaro (PL) para viabilizar recursos para o metrô da capital. "Vamos entregar juntos a Linha 2, do Barreiro. Quero ser prefeito, queira Deus, para entregar isso para a cidade", disse.

O encontro do Podemos foi marcado também por uma reviravolta que pode mudar o nome que vai compor a chapa majoritária. O senador licenciado havia escolhido Fred Aisc (DC) como pré-candidato a vice, mas Wilsinho da Tabu levantou a possibilidade de Renata Rosa ser o novo nome. O vereador indicou o nome pelo fato de Renata ser mulher negra e cadeirante. Nely Aquino, presidente estadual do partido, acatou a sugestão, e a definição caberá à comissão estadual da legenda.

Após a convenção, Viana explicou a possibilidade de mudança. "Depois de o atual prefeito tentar nos censurar sobre falar de Deus e meu desejo de ser prefeito, enquanto eu falava com uma cadeirante, entendemos como uma afronta a todas as pessoas que têm deficiência. Esse tipo de política de querer calar adversário com muito dinheiro já passou. Avaliamos a possibilidade de oferecer um nome de PCD para provar que não estamos aqui para fazer campanha para os outros. Temos liberdade para mostrar soluções", explicou. **(Lucas Gomes)**

FLÁVIO TAVARES



> "Estivemos nas favelas, quanto lixo. Por qual motivo o povo de nossa cidade tem que conviver com isso?"

PT

Com ministros, Correia promete resgatar regionais

Com a presença de ministros do governo Lula, o PT de Belo Horizonte confirmou ontem a pré-candidatura do deputado federal Rogério Correia à prefeitura da cidade. O petista confirmou também que a vice será a deputada estadual Bella Gonçalves (PSOL). O anúncio da chapa foi feito durante convenção do PT realizada na área externa da Assembleia Legislativa, em que estiveram presentes os ministros da Secretaria Geral, Márcio Macêdo (PT), e do Meio Ambiente, Marina Silva (Rede).

Rogério Correia lembrou sua trajetória na política, com início nos movimentos sociais na área da educação e mandatos como vereador, deputado estadual e, agora, deputado federal em segundo mandato. O parlamentar citou pontos do programa de governo que pretende implementar, caso seja eleito. "Vamos reviver as regionais e fazer novamente o Orçamento Participativo", disse o petista, em discurso. Correia falou ainda sobre limpeza urbana. "Estivemos nas favelas, quanto lixo. Por qual motivo o povo de nossa cidade tem que conviver com isso?".

Já em seu discurso, a deputada Bella Gonçalves afirmou que faz política para que as pessoas de Belo Horizonte tenham moradia e para que a serra do Curral seja protegida. "Nossa aliança tem compromisso com o povo de Belo Horizonte", disse.

Ao longo da pré-campanha, o PT conseguiu atrair, além do PSOL, o apoio da também deputada estadual Ana Paula Siqueira (Rede). A coligação terá ao todo seis partidos: PT, PSOL, Rede, PV, PCdoB e PCB. Correia vinha tentando atrair também outra pré-candidata, a deputada federal Duda Salabert (PDT), para a composição, o que acabou não ocorrendo. O parlamentar comentou a falta de acordo com o PDT. "Já conseguimos uma frente importante. Fomos nós que fizemos o esforço. Tudo o que foi possível foi feito e vamos continuar fazendo para, no segundo turno, estarmos mais unidos ainda", declarou o pré-candidato. **(Leonardo Augusto)**

INÊS 249


FLÁVIO TAVARES

> Em 20 anos, é a primeira vez que a esquerda tem chances de ir ao segundo turno. Não vamos abrir mão disso.

PDT

Duda resiste às pressões e confirma pré-candidatura

A deputada federal Duda Salabert foi oficializada como pré-candidata a prefeita de Belo Horizonte pelo PDT. Ela terá como vice o professor Francisco Foureaux, também do PDT, em uma chapa "puro-sangue". A convenção do partido, realizada na noite de ontem, encerrou o dia de definições no cenário de candidatos que vão disputar a prefeitura da capital em outubro.

Havia uma expectativa, mantida até a última hora, sobre união de PT e PDT para disputar as eleições. Duda disse que a aliança dos partidos de esquerda em primeiro turno não foi viável, mas que já existem acordos firmados para o segundo turno. "Já temos conversas para o segundo turno. O PDT colocou como critério de aliança no primeiro turno a viabilidade eleitoral. A candidatura que tivesse mais fôlego seria cabeça de chapa. Todas as pesquisas mostraram que nós éramos os mais bem-colocados. Infelizmente, PT e PSOL não seguiram este critério, mas não vamos recuar", avalia Duda.

Ela diz que, entre os partidos de esquerda, sua candidatura é a que têm melhores condições de chegar ao segundo turno. "Em 20 anos, é a primeira vez que a esquerda tem chances para colocar um candidato no segundo turno. Não vamos abrir mão disso", concluiu.

A convenção contou com a presença dos vereadores do partido na Câmara Municipal de Belo Horizonte e dos presidentes da legenda no Estado, deputado Mário Heringer, e no país, o ministro da Previdência, Carlos Lupi.

"Há uma divisão em todos os setores do espectro ideológico. Direita e centro estão divididos. Nós queremos abraçar uma causa: a educação. Estou ao lado de uma professora, conceituada, respeitada. É isso que queremos, discutir a educação, a saúde, o transporte", disse Lupi.

Já Heringer alfinetou os partidos que pressionavam por uma aliança. "As pessoas duvidaram que Duda seria candidata. Mas estamos aqui para mostrar que não temos donos", declarou. **(Hermano Chiodi)**


RODRIGO LIMA/REPUBLICANOS DIVULGAÇÃO

> Não quero brigar com o lado direito ou esquerdo. Queremos o povo sendo atendido como tem que ser.

Republicanos

Tramonte e Luísa exaltam aliança com Zema e Kalil

Com o governador Romeu Zema (Novo) e o ex-prefeito Alexandre Kalil no palanque, o deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos) e a ex-secretária de Estado Luísa Barreto (Novo) negaram qualquer "incoerência política" na aliança entre as duas legendas na disputa pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). A chapa que reúne os dois pré-candidatos foi oficializada anteontem, durante as convenções partidários dos dois partidos.

Tramonte disse que a aliança entre Zema e Kalil vai se somar à pré-candidatura. O deputado estadual reforçou que "pensa igual" ao ex-prefeito. "O Kalil é um cara que, como eu, se preocupa com o cidadão, com o povo. É o mesmo pensamento, é o mesmo caminho que queremos. Então, a vinda do Kalil e a vinda do governador Zema só vêm a somar. Isso é um exemplo para o Brasil de que, quando a gente está imbuído em melhorar uma capital como Belo Horizonte, as arestas se aparam", apontou.

Ele acrescentou ainda que sua campanha não será pautada pelas disputas nacionais: "Não quero polarizar com nada. Não quero brigar com o lado direito, com o lado esquerdo, o que nós queremos é o povo sendo atendido como tem que ser".

Já Luísa Barreto, que será responsável por elaborar o plano de governo de Tramonte, disse que tem um "perfil complementar" ao de seu parceiro de chapa. "Eu não vejo qualquer incoerência política (na aliança). O que eu vejo é uma união de pessoas apaixonadas por Belo Horizonte, que querem transformar a cidade. (A aliança) é zero incoerente", declarou Luísa.

Adversária de Kalil nas eleições de 2020, quando foi candidata à prefeitura pelo PSDB, ela garantiu que o apoio do ex-prefeito foi bem recebido. "Kalil é apaixonado por Belo Horizonte, isso é inegável. Ele vai contribuir muito para a nossa campanha", se limitou a dizer. **(Letícia Fontes e Gabriel Ferreira Borges)**

Fuad abriu convenções e terá Damião de vice

O primeiro pré-candidato a ter o nome aprovado em convenção partidária foi o atual prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), que vai disputar a reeleição. O PSD abriu o período das convenções no dia 20 de julho. A legenda também aprovou alianças com Avante, Agir, PRD e Solidariedade. A indicação do candidato a vice-prefeito foi feita pelo União Brasil, que, em convenção realizada em 27 de julho, oficializou o nome do vereador Álvaro Damião (União) como companheiro de chapa de Fuad. Damião é jornalista e apresenta programas de rádio e televisão. A expectativa é que ele contribua para tornar o nome de Fuad mais conhecido da população. **(HC)**

Gabriel Azevedo diz que vai priorizar emprego

O presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, Gabriel Azevedo (MDB), desistiu de disputar um novo mandato no Legislativo para se arriscar na disputa pela prefeitura. O político, que travou vários embates com o prefeito Fuad Noman (PSD), teve a pré-candidatura oficializada em 27 de julho, em convenção do MDB. No evento, Gabriel aproveitou para enumerar algumas das propostas para a cidade, baseadas nos pilares "teto, trabalho e emprego", que já são o mote da pré-campanha dele. O vereador terá como candidato a vice-prefeito Paulo Brant (PSB), ex-vice-governador de Minas. A aliança foi sacramentada na convenção do PSB, realizada também em 27 de julho. **(HC)**

Bruno Engler aposta na força do bolsonarismo

Candidato do ex-presidente Jair Bolsonaro em Belo Horizonte, Bruno Engler teve a candidatura a prefeito homologada pela convenção do PL na sexta-feira (2). Deputado estadual mineiro mais votado em 2018, Engler aposta na proximidade com os apoiadores do ex-presidente para alavancar a campanha na capital mineira. Na convenção do partido, Engler fez um discurso com propostas de "inovação e modernidade na gestão". Ele terá como candidato a vice-prefeito a ex-comandante da Polícia Militar e coronel reformada Cláudia Romualdo (PL). Inicialmente, a intenção do PL era ter alguém indicado pelo PP, mas, no último momento, acabou se decidindo pela "chapa pura". **(HC)**

UP lança Indira Xavier

O partido Unidade Popular (UP) indicou Indira Xavier para a disputa pela PBH. Ativista dos direitos humanos, ela atua em movimentos de defesa das mulheres e da educação. A convenção do partido escolheu como vice o sindicalista Geraldo Neres, que é da mesma sigla. **(HC)**

PSTU indica Wanderson

O professor e pedagogo Wanderson Rocha será o representante do PSTU na corrida pela Prefeitura de Belo Horizonte. Ele terá como companheira de chapa a também professora Andréa Carla Ferreira, do mesmo partido. A definição ocorreu em convenção no dia 28 de julho **(HC)**

INÊS 249

Bate-boca. Partido criticou ex-prefeito de Belo Horizonte, que também usou redes sociais para responder

Kalil e Novo trocam farpas um dia após aliança por Tramonte





RODRIGO LIMA/DIVULGAÇÃO - 3.8.2024

> Oportunista é quem vem depois, querendo pegar carona na minha popularidade em BH.
>
> **Alexandre Kalil**

VALÉRIA LÚCIA DA SILVA

Um dia após a convenção do Republicanos que confirmou Mauro Tramonte como pré-candidato à Prefeitura de Belo Horizonte, Alexandre Kalil, que está para se filiar ao partido após deixar o PSD, e a direção nacional do Novo trocaram farpas pelas redes sociais. Em nota oficial publicada ontem no Instagram, o Novo questionou a motivação de Kalil para a troca de legenda e ainda criticou a gestão do ex-prefeito da capital.

"Esperamos que a escolha de Kalil em mudar de lado não seja fruto de oportunismo político, mas de uma reflexão genuína a respeito dos péssimos resultados apresentados pela sua gestão na Prefeitura de Belo Horizonte", diz trecho da nota. Kalil respondeu de imediato, também em suas redes. "O oportunista é quem vem depois, querendo pegar carona na minha popularidade em Belo Horizonte. O Novo só está na chapa porque eu não vetei", declarou o ex-prefeito.

Na nota, o Novo afirma que o acordo político para referendar a pré-candidatura de Mauro Tramonte para prefeito de Belo Horizonte, tendo Luisa Barreto (Novo) como candidata a vice, foi estabelecido entre o partido e o Republicanos, sigla de Tramonte. "Somente após o acordo firmado, todos foram surpreendidos com a filiação de Alexandre Kalil, nosso adversário político, ao Republicanos", escreveu a sigla.

Em sequência, outra publicação oficial do partido do governador de Minas Gerais, Romeu Zema, foi contundente em relação ao seu posicionamento político sobre o ex-prefeito de BH: "Independentemente das decisões políticas de Kalil, com quem temos profundas e irreparáveis divergências, o Novo manteve sua palavra e seu compromisso com a coligação e com seu projeto para a Prefeitura de Belo Horizonte".

> Esperamos que a escolha de Kalil em mudar de lado não seja fruto de oportunismo político.
>
> **Nota do Novo**

O Republicanos oficializou a candidatura de Mauro Tramonte anteontem *(leia mais na página 4)*. Luisa Barreto, ex-secretária da gestão Zema, era pré-candidata, mas abriu mão para ser vice na chapa. Anteontem, Kalil já havia se envolvido em polêmica com o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

Após o ministro declarar, durante convenção do PT em Contagem, que a ida de Kalil para o Republicanos seria uma união "oportunista" e que o PSD teria feito "mais do que deveria" por ele, o ex-prefeito retrucou. Kalil disse que Silveira seria "puxa-saco" da primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, a Janja. "Sobre o ministro JBS, ex-quase líder do Bolsonaro e puxa-saco da Janja, me impus cem anos de sigilo", disse Kalil em nota enviada à reportagem de **O TEMPO**.

Ontem, Silveira se manifestou sobre as declarações. "De forma lamentável, o ex-prefeito se dirige de forma desrespeitosa, covarde e misógina, fazendo menção à primeira-dama Janja Lula da Silva. Isso, na minha visão, não agride só a primeira-dama, mas a todas as mulheres", disse.

"No mais, tenho muito orgulho, e destaco isso, de ter criado uma relação de confiança e respeito muito sincero com o presidente Lula e com a primeira-dama. Continuamos em defesa da coerência, da boa política, da política civilizada que constrói soluções para os problemas reais da nossa população", reiterou.

Apoios. Convenção municipal do MDB contou com a presença de Bolsonaro, Tarcísio, Temer e presidente do PL

Nunes formaliza pré-candidatura à reeleição em SP

SÃO PAULO. O prefeito Ricardo Nunes oficializou sua pré-candidatura para a Prefeitura de São Paulo anteontem, em convenção municipal do MDB. O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) participou do evento na Assembleia Legislativa (Alesp), assim como a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e o ex-presidente Michel Temer (MDB).

Além deles, ficaram na linha de frente do palanque a mulher de Nunes, Regina, e o candidato a vice, Ricardo Mello Araújo (PL), coronel da reserva da PM e indicação de Bolsonaro à chapa.

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, também compareceu ao ato. Bolsonaro aproveitou o discurso para fazer ataques ao governo federal e ao principal adversário do prefeito na corrida municipal, Guilherme Boulos (PSOL). Disse também que Nunes já mostrou suas qualidades: "O que está dando certo não mude, toque para frente".

Bolsonaro falou ainda sobre Mello Araújo e afirmou que o oficial da PM fez uma boa administração à frente da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais (Ceagesp), eliminando a corrupção no local.

O ex-presidente se referiu a Tarcísio como "um gestor, um tocador de obras, uma pessoa que orgulha a todos pelo seu trabalho". Afirmou que o país vive uma crise econômica e que a situação só não está pior pelo desempenho do governo paulista. "A administração de Tarcísio tem colaborado para que o Brasil vença a crise moral que está vivendo nesse atual momento", afirmou.

O governador teceu elogios a Nunes e voltou a apostar no argumento de que hoje existe sinergia entre prefeitura e governo do Estado. **(Ana Luiza Albuquerque e Ana Gabriela Oliveira Lima/Folhapress)**

FELIPE MARQUES/FOLHAPRESS - 3.8.2024



Bolsonaro cumprimenta o candidato à reeleição Ricardo Nunes

INÊS 249

Aliados. Convenção anteontem reuniu 16 partidos coligados em apoio à pré-candidatura da atual prefeita

Marília Campos é confirmada e tentará a reeleição em Contagem




LETYCIA BERNADETE/O TEMPO

■ LETICYA BERNADETE

Em convenção realizada anteontem em Contagem, a Federação Brasil da Esperança, que reúne PT, PCdoB e PV, oficializou a pré-candidatura de Marília Campos (PT) para as eleições municipais de outubro. A atual prefeita da cidade busca a reeleição em 2024. O evento também confirmou Ricardo Faria (PSD) como vice. Com isso, a dupla quer repetir o feito em 2020, quando a mesma chapa foi eleita para a prefeitura da cidade.

Em conversa com a imprensa, Marília destacou quais serão suas prioridades de campanha, que deve focar as intervenções na área de mobilidade, infraestrutura, educação e saúde. "Temos grandes desafios pela frente, não só na saúde, como também no transporte coletivo, que vai depender de uma articulação não apenas com o município e o Estado, mas também com o governo federal, que é por implementação de mais metrô, transporte sob trilhos e subsídio para o transporte coletivo", destacou a chefe do Executivo.

Marília ainda falou sobre a indefinição inicial da manutenção ou não de Ricardo Faria na sua chapa. Havia especulações de uma eventual mudança para contemplar Jorge Periquito (União Brasil), aliado do senador Rodrigo Pacheco (PSD) para o posto. A petista destacou a atuação de Faria como vice-prefeito no atual mandato: "Foi um bom vice-prefeito que me ajudou a governar. Ele tem representatividade eleitoral e materializa o projeto de continuidade do nosso governo", declarou.

> "Temos grandes desafios pela frente, não só na saúde, como também no transporte coletivo."
> **Marília Campos**

O pré-candidato a vice de Marília, Ricardo Faria, comentou sobre a escolha da atual prefeita em trazê-lo novamente na chapa para as eleições de 2024, destacando a aliança do PSD e do PT nacionalmente.

"A gente foi parceiro, foi aliado desde o primeiro momento, o que contribuiu muito para a gestão e as alianças políticas também. A nossa candidatura também era uma candidatura muito ancorada no PSD, que é um partido que é aliado no nível federal, no nível estadual, e o mote da campanha é um governo de continuidade", apontou. Em abril, próximo ao fim do prazo para candidatos mudarem de partido, Faria deixou o MDB e se filiou ao PSD.

A coligação em apoio à reeleição de Marília Campos é formada por três federações: Rede/PSOL, PT/PCdoB/PV e PSDB/Cidadania. Outros nove partidos compõe a coligação: PSB, PSD, Mobiliza, PDT, PP, Solidariedade, União Brasil, MDB e Republicanos.

Deputado federal

PL confirma Junio Amaral para a disputa na cidade

O deputado federal Cabo Junio Amaral (PL) foi oficializado como pré-candidato a prefeito de Contagem na última quinta-feira, durante a convenção municipal da legenda. A chapa terá o apoio do Novo. "Agradeço muito à direção do Novo, que tem nos ajudado a pavimentar este caminho", disse.

Junio Amaral também vai para a disputa com o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). "É um apoio fundamental, mas nós temos a consciência de que não podemos ficar escorando na figura do presidente. Queremos mostrar para a população de Contagem que tenho competência para gerir a cidade e deixar claro que eles estão sendo iludidos com praças e shows", disse o pré-candidato na ocasião.

A provável presença do ex-presidente é uma aposta do partido para alavancar a pré-candidatura. O parlamentar tem 37 anos, é policial reformado da Polícia Militar de Minas Gerais e se elegeu deputado federal a primeira vez em 2018, com cerca de 158 mil votos. Em 2022, foi reeleito com 59 mil votos, sendo que quase 3.000 foram obtidos na cidade. **(Hermano Chiodi)**

> "Queremos mostrar para a população de Contagem que tenho competência para gerir a cidade."
> **Junio Amaral**



HERMANO CHIODI/O TEMPO

Critérios. Frente Nacional dos Prefeitos alerta que municípios mais ricos estariam sendo beneficiados

Desoneração exclui 29 cidades com pouco recurso

■ BRASÍLIA. O critério da desoneração de municípios contempla cidades mais ricas, enquanto exclui 29 prefeituras que têm menor capacidade de arrecadação e de investimento, afirmou a Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) em estudo antecipado à "Folha de S.Paulo". A entidade considera, em sua análise, a receita corrente líquida que cada município obteve por cidadão em 2022.

A desoneração da folha contempla 3.397 municípios com até 156.216 habitantes vinculados ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS). Eles tiveram a alíquota patronal reduzida de 20% para 8% a partir de janeiro deste ano.

O problema, segundo a FNP, é que há cidades mais ricas que foram beneficiadas, ao mesmo tempo em que localidades com menor capacidade de financiamento e investimento foram excluídas por serem populosas.

"É uma injustiça federativa. Não podemos mais relacionar cidades populosas como cidades ricas", diz o secretário-executivo da FNP, Gilberto Perre. Segundo ele, o benefício está indo para municípios que já têm maior capacidade de investimento.

A entidade defende a inclusão desses 29 municípios, que continuam pagando uma alíquota de 20% sobre a folha de servidores. O desafio é convencer as demais prefeituras a abrir mão do benefício já conquistado ou persuadir o governo a arcar com o custo da inclusão, estimado em R$ 1,15 bilhão.

Nos cálculos da FNP, é possível estender o benefício a todos os municípios ligados ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) sob o mesmo custo, caso a nova alíquota seja fixada em 9,3%. Outra opção seria estabelecer uma cobrança escalonada, conforme a capacidade de pagamento do município. **(Idiana Tomazelli/Folhapress)**

GUSTAVO MELLOSSA/ISTOCKPHOTO


FNP questiona metodologia usada para a desoneração das cidades

INÊS 249



LUIZ TITO
luizctito@bol.com.br

Aleluia. Obras começarão na BR–040

Sim. A BR–040, no trecho que liga BH a Juiz de Fora, receberá obras de duplicação e outras de igual importância, mas somente em 2030. Alega a nova concessionária EPR Via Mineira que o prazo estará comprometido em razão do que é necessário para desenvolvimento de projetos, programação econômica e obtenção de licenciamentos ambientais. Pergunta-se então: o que mudou? A única resposta que pode ser enxergada é o valor dos pedágios. Automóveis e caminhonetes leves, que até então pagavam R$ 6,30, agora pagarão, já neste mês, R$ 12,70 – mais que o dobro do que a ex-concessionária cobrava. Quem poderia responder o que o usuário ganhou com a mudança? Por favor.

A situação está de vaca estranhar bezerro

Pasmem: o presidente da Fundação Ezequiel Dias, Felipe Fonseca Attié, órgão do sistema operacional da Secretaria de Estado da Saúde de MG, impetrou contra o corregedor geral da Controladoria Geral do Estado de MG um mandado de segurança, questionando a instauração de Processo Administrativo Disciplinar em 21 de maio de 2024, em razão de "que estão sendo utilizadas infundadas acusações contra o impetrante, como uma estratégia dos opositores ao atual governo do Estado de MG, utilizando-se da Funed como ferramenta de ataque". Pediu a suspensão da correição até o julgamento final do mandado de segurança. O julgamento veio na última sexta-feira, 2 de agosto, em sentença da juíza de direito da 3ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte, Rosemeire das Graças do Couto, que indeferiu o pedido do presidente Attié. A correição seguirá. E agora? No centro do procedimento da corregedoria está a investigação sobre assédio praticado pelo presidente contra servidores da Funed e declarações que atingem a imagem da própria instituição. O que farão o governo do Estado e o secretário de Estado da Saúde?

DANIEL CYMBALISTA/FOLHAPRESS - 17.7.2024



Jogos de azar são criticados por supostamente estarem gerando dependência financeira dos apostadores

Jogos na internet

Parlamentares, especialmente os que dedicam todo seu tempo no Senado, na Câmara e nas Assembleias para gerar assuntos em suas redes sociais que nada constroem e nada acrescentam à vida dos cidadãos e do país, deveriam reservar seu precioso mandato para abrirem um combate aos jogos de azar que vêm gerando dependência, vícios que levam à desgraça financeira de famílias com suas "atraentes" propostas. "Deposite R$ 100 e ganhe 30 giros grátis", "Deposite R$ 200 para 50 giros grátis". Pessoas estão vivendo miseravelmente, sacando dinheiro em bancos através de empréstimos consignados vinculados aos seus vencimentos. Quando tentam cancelar as mensagens de propaganda dessas arapucas, os sites não cancelam a abordagem ou perguntam por que suas ofertas estão indo para a pasta de spam. Não é possível que esse tipo de bandalheira continue impune. Onde estão as polícias, as autoridades da Receita Federal, o Ministério Público?

Prefeitura de Ipatinga tem MPMG no seu encalço

Após uma Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público de MG, a Promotoria de Defesa do Patrimônio Público de Ipatinga requereu a condenação do prefeito da cidade, Gustavo Morais Nunes, da empresa P.Avelar Consultoria e Serviços, do consórcio CFP e, ainda, de vários servidores públicos, entre eles secretários municipais, ex-secretários e um procurador-adjunto de Ipatinga por crime de improbidade administrativa. Não apenas a condenação, mas o MPMG requereu na ação que eles sejam obrigados a indenizar o município por danos morais coletivos, pela utilização do Sistema de Registro de Preços e da Adesão a atas de registro de preços sem observância das condicionantes legais. As penas podem chegar a indenizações no valor de R$ 297 mil, a ser paga por ex-secretários e ex-procurador-adjunto do município. Já do prefeito Gustavo Nunes a promotoria exige o pagamento de R$ 499 mil. Do consórcio CFP, o pedido chega a R$ 8,6 milhões. A ação deverá ter maior curso agora, passado o recesso do Judiciário.

É hora da coerência? Para alguns, nem tanto I

O PL, que sempre se apresentou como um dos primeiros defensores do governo Zema, na Assembleia e no plano federal, agora tem um abacaxi para descascar. O apoio negociado pelo Novo e seus mais representativos nomes em Minas com o Republicanos, de Mauro Tramonte, para disputar a Prefeitura de BH, tendo, inclusive, indicado Luísa Barreto como vice da chapa, impõe ao PL rever sua presença na base de apoio na ALMG e no governo do Estado. Não apenas nesses dois espaços políticos, mas também na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Um dos nomes mais fortes do PL em Brasília, o ex-ministro de Bolsonaro Ricardo Salles, referiu-se ao ex-prefeito de BH como "esse tal Kalil", para dizer que o "acordo de Tarcísio com Zema havia sido selado antes desse Kalil fazer esse acordo de apoio ao candidato do Republicanos e que ficou visível o constrangimento dos presentes do Novo na mesa, ao terem que cumprimentar o convidadíssimo Alexandre Kalil para compor a mesa".

É hora da coerência? Para alguns, nem tanto II

Mas tudo isso não é apenas um jogo de palavras de quem não está diretamente na briga. Candidatos a vereador, em especial, são os mais revoltados, considerando-se traídos. Apoiadores mais furiosos de Bruno Engler não pouparam ofensas pessoais dirigidas a lideranças no seu protesto, chegando a dizer que o Novo, com gente que mais parecia uma "moranga madura", por causa da cor alaranjada da legenda, preferiu optar pelo equívoco, "buscando para a legenda um ex-parceiro de Lula a ficar com quem foi o responsável pela primeira eleição de Zema, o ex-presidente Bolsonaro". Na verdade, não houve diálogo para composição das chapas; se tivesse havido, é possível que o PL tivesse mantido as coligações que estavam costuradas e ainda somado o Novo, acrescentando Luísa Barreto à sua chapa. É muita picuinha para campanhas que ainda nem foram para a rua.

Fuad poderá ter apoio do PSDB

Em meio às mudanças no quadro de apoios que fizeram as peças se mexerem nesses últimos dias, o que se espera para a semana será o apoio do PSDB, com Aécio Neves e companhia, à candidatura de Fuad Noman à Prefeitura de BH. Um pedido do atual prefeito dirigido ao deputado e ex-governador de Minas, formalizado no último sábado, abriu as conversas entre o PSD e o PSDB, que, até agora, não se movimentou para fazer do ex-deputado João Leite um postulante de peso na disputa pela prefeitura da capital. Mesmo com a retirada do PSDB, não significa que a aliança em construção possa mudar os nomes concorrentes Fuad/Álvaro Damião. Continua a mesma chapa e não se apresentará a chapa que ainda dormia. Ganham todos, assim.

INÊS 249

TEL: (31) 2101-3953
Editores: Karlon Aredes e Carla Chein
karlon.aredes@otempo.com.br
carla.chein@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838
(31) 98352-2462



Dólar Valores em R$ — 2.8.2024

	comercial	paralelo	turismo
COMPRA	5,708	5,88	5,840
VENDA	5,709	5,98	5,951

2.8.2024

 Euro		6,230
 Bovespa		1,21
	Pontos	125.854

Economia

Além do 'vale'. Profissionais querem liberdade para escolher como usar valores oferecidos pelas empresas

Oferta de benefícios flexíveis é nova 'onda' para reter talentos



Expansão. Mariana Hatsumura é diretora de marketing da Caju, empresa que tem 35 mil clientes no mercado de benefícios e que projeta dobrar de tamanho em 2024

ARQUIVO PESSOAL

Cartões com múltiplas possibilidades, como compras em farmácias e livrarias, são alternativa

RODRIGO OLIVEIRA

Filhos de pais que estavam acostumados a receber benefícios tradicionais no trabalho, como vale-refeição e plano de saúde, profissionais das novas gerações desejam ir além e usar os valores disponibilizados pelas empresas como bem entenderem: seja comprando livros, seja pagando a conta de luz do home office. De acordo com a Swile, startup especializada em benefícios flexíveis, 34,8% dos millennials (nascidos entre 1982 e 1994) e 38% da geração Z (entre 1995 e 2010) priorizam a flexibilidade nos benefícios ofertados pelas empresas.

Atualmente, enquanto alguns benefícios são previstos em lei, como vale-transporte, outros são opcionais, caso do vale-alimentação e do vale-refeição. Assim, diversos patrões já têm disponibilizado cartões com valor que pode ser usado como o colaborador desejar. Com cinco anos de atuação no mercado de benefícios e cerca de 35 mil clientes de todos os portes, a Caju, por exemplo, permite que empresas ofereçam uma gama de vantagens aos funcionários. O valor serve para utilização em segmentos diversos, como mobilidade, saúde, educação e cultura, em mais de 4 milhões de estabelecimentos atrelados à bandeira Visa.

Para a diretora de marketing Mariana Hatsumura, era nítido que existiam falhas no mercado tradicional de benefícios. "Houve pouca evolução ao longo dos últimos anos, e sobrava insatisfação. Não é por acaso que muitos trabalhadores vendiam seus vales, uma vez que não podiam gastar aquele valor de outra forma. Cada pessoa tem uma necessidade, e isso influencia a decisão de entrar ou permanecer na empresa. Cerca de 65% dos nossos clientes enxergam os benefícios como fator importante para atração e retenção de talentos", afirma.

QUEIXAS. Uma pesquisa divulgada no ano passado, realizada pela LCA e encomendada pelo iFood, aponta que 36% dos trabalhadores estão insatisfeitos com as empresas emissoras dos cartões de alimentação e de refeição. Cerca de 38% reclamam que a bandeira atual não é aceita em todos os locais, e 39% apontam que não são oferecidos serviços inovadores.

Para Mariana, a pandemia reforçou também a necessidade de haver benefícios flexíveis. Com a necessidade de trabalhar em casa, demandas mudaram. "Vi diversos absurdos, como trabalhadores recebendo auxílio para transporte ou vale-refeição sem poder usar os valores. Esse período, aliás, mudou relações de trabalho. Cerca de 56% dos funcionários dos nossos clientes, hoje, trabalham em home office ou modelo híbrido", pontua.

VANTAGENS. A Caju ainda oferece às empresas a gestão de gastos corporativos – eliminando a necessidade de reembolsar funcionários – e a possibilidade de premiar colaboradores, por meio de um saldo que pode ser usado livremente. "Em 2022, recebemos aporte de US$ 25 milhões (cerca de R$ 136 milhões) para entrar no mercado de Software as a Service (SaaS) e diversificar nosso negócio. Agora, além dos benefícios flexíveis, oferecemos tecnologias para gestão de despesas e de admissão de colaboradores, fortalecendo a eficiência operacional do RH. Nossa expectativa é dobrar de tamanho em 2024", frisa Mariana.

O professor de ciências contábeis e diretor da Estácio Floresta, Alisson Batista, destaca que as corporações também têm vantagens econômicas ao oferecer benefícios. "A folha de pagamento tem diversos encargos, como INSS. Quando a empresa oferece um valor fora do salário, acaba tendo um alívio, pois os encargos não incidem sobre benefícios", explica. Com a Caju, por exemplo, o empresário paga apenas a taxa de 2% sobre o valor depositado para os funcionários. Ele aponta que as empresas também podem conseguir desconto no Imposto de Renda por causa do pagamento de benefícios. "Além disso, há redução de 9% a 14% nos tributos em geral", conclui.

Prioridade no emprego

Investimento em saúde e bem-estar

Uma das empresas parceiras da Caju na oferta de benefícios é a Wellhub, antiga Gympass. A mudança de nome ocorreu em maio deste ano, de acordo com a líder do Wellhub no Brasil, Priscila Siqueira, e servirá para posicionar a empresa como plataforma que proporciona bem-estar, além de apenas "desconto em academias". "Os usuários do benefício corporativo têm à disposição diversas atividades, como musculação, terapia, mindfulness, meditação, nutrição, qualidade do sono, e ainda fornecemos coaches de bem-estar para apoiar nas jornadas pessoais, com planos personalizados", explica.

De acordo com a Wellhub, que acumula mais de 15 mil clientes em 11 países, o investimento em saúde e bem-estar tem sido fator decisivo para funcionários se candidatarem a vagas. Estudos realizados pela empresa com cerca de 5.000 trabalhadores em nove mercados revelaram que 96% das pessoas, na busca pelo próximo emprego, pretendem levar em conta apenas corporações que claramente priorizam o bem-estar. Além disso, 93% consideram esse aspecto tão importante quanto o salário.

Para a empresa, também é vantajoso economicamente. "De acordo com o estudo anual ROI do Bem-Estar 2024, realizado com 2.000 líderes de recursos humanos em nove países, 95% observam redução no número de licenças médicas após implementação do programa e 93% relatam economias nos custos de saúde. Há impacto direto no desempenho", analisa.

Estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) revela que 264 milhões de pessoas sofrem com depressão e ansiedade no mundo. E que, para cada US$ 1 investido em ações que promovam melhorias na saúde e bem-estar mental dos colaboradores, US$ 4 são percebidos em ganhos com o aumento da produtividade. **(RO)**

Seguros

Mineiro optou por nicho para ter destaque

Com mais de 20 anos de atuação, a mineira Central dos Benefícios resolveu "nichar" para se destacar. Hoje oferece produtos relacionados a seguro de vida, plano odontológico e plano de bem-estar. De acordo com o CEO Igor Marques, um dos principais desafios é vencer o preconceito em relação ao serviço. "Muita gente acha que vai pagar para não usar. Porém, a pandemia mostrou o quanto é importante estar segurado", reforça.

Com 14 mil empresas na cartela de clientes e cerca de 300 mil funcionários alcançados, a Central também foca as micro e pequenas empresas, que têm, em média, 30 colaboradores. Segundo o empresário, o know-how e o volume de contratos fazem com que consiga oferecer menor custo e mais celeridade no processo. "De forma convencional, seria mais demorado, pois a empresa precisaria procurar corretor e realizar várias cotações. Por termos o trabalho focado, conhecemos as burocracias envolvidas e ganhamos agilidade. Nossos clientes conseguem contratar seguros até 30% mais baratos conosco", diz. **(RO)**



ARQUIVO PESSOAL

INÊS 249

Recorde. No 1º semestre do ano, Brasil registrou 1.014 empresas nessa situação, nível mais alto desde 2014

Pedido de recuperação judicial atinge maior pico em uma década

Estratégia comercial equivocada, fraude contábil e má gestão são alguns motivos

■ RODRIGO OLIVEIRA

No passado, empresas como Americanas, Polishop, 123milhas e o grupo Coteminas "fizeram nome" no mercado, por meio do êxito dos produtos e serviços vendidos. Porém, ultimamente, esses negócios ganharam mais visibilidade por causa dos processos de recuperação judicial pelos quais estão passando. E elas não andam só. De acordo com dados da Serasa Experian, o Brasil registra 1.014 pedidos de recuperação judicial entre janeiro e junho de 2024. O número é 71% superior em relação ao mesmo período de 2023, quando houve 593 recuperações, e também o maior da última década.

Sócio-fundador da Excellance, que atua com reestruturação de empresas, Max Mustrangi avalia que um dos fatores que mais contribuem para esse cenário é a perda de rentabilidade dos negócios ao longo dos anos, seja por estratégias comerciais equivocadas, seja por obsolescência dos produtos e serviços. "Falhas na gestão também são cruciais. Alguns gestores falham do ponto de vista técnico, tomando más decisões, entretanto ainda há questões éticas e de fraude envolvidas, como foi o caso das Americanas", explica.

No final de julho, a Americanas concluiu o pagamento aos credores financeiros que aderiram à Opção de Reestruturação II da recuperação judicial da varejista. A empresa está nesse processo desde janeiro de 2023, após fraude contábil vir à tona, revelando mais de R$ 40 bilhões em dívidas. Mustrangi argumenta que também é observado mau uso do recurso da recuperação judicial. "Muitas empresas só procuram quando a situação está muito crítica, o que complica ainda mais a condição daquele negócio", diz.

CENÁRIO. Do lado "de fora" das companhias, o especialista afirma que a alta taxa de empregos informais no país e a perda de poder de consumo da população na última década podem pesar negativamente. "Muitos trabalhadores não têm carteira assinada e sobrevivem do famoso 'bico'. Com baixo poder de compra, empresas acabam vendendo itens de menor valor, e isso prejudica o cenário geral", pondera. A falta do emprego formal e a inflação ainda acarretam inadimplência da população.

Porém, apesar de o número de devedores ainda ser alto no país, a taxa de inadimplência no Brasil registrou queda em junho pelo segundo mês consecutivo, conforme a Serasa. A desaceleração é de -1,25% nos últimos 60 dias, com diminuição de 918 mil consumidores com dívidas em atraso. Ao todo, são 72,5 milhões de brasileiros nessa situação.

Já entre as empresas, a instituição aponta que o país registra 6,9 milhões de CNPJs com débitos em maio deste ano. "A menos que haja uma reversão nessa tendência, os requerimentos de recuperação judicial tendem a se elevar ainda mais", aponta o economista Luiz Rabi, da Serasa Experian.

RODNEY COSTA/ZIMELPRESS/FOLHAPRESS



Socorro. 123milhas suspendeu pacotes de viagens, pediu recuperação judicial e soma 700 mil credores

Micro e pequenos negócios são os mais afetados

■ Nomes de grandes empresas chamam atenção, mas o levantamento da Serasa revela que micro e pequenas empresas são as mais afetadas quando o assunto é recuperação judicial. No primeiro semestre deste ano, foram 713 pedidos entre corporações desse porte. Ou seja, 70% do total.

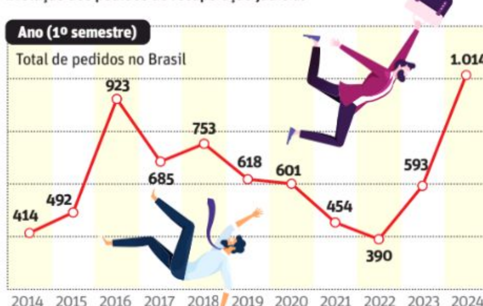
O analista Max Mustrangi, da Excellance, aponta que muitos desses empresários são "assalariados que perderam emprego". Assim, abrem um negócio, sem muita preparação, para tentar sobreviver no mercado de trabalho. "Eles são mais vulneráveis, geralmente não têm alguém que faça uma contabilidade e enfrentam mais dificuldade com financiamentos", alega Mustrangi.

Já o segmento de serviços foi o que mais registrou pedido de recuperação judicial entre janeiro e junho, com 422 empresas. "O setor de serviços concentra muitos MEIs, justamente aquelas pessoas que 'inventaram' algo para sobreviver e não têm muita estrutura. Além disso, o mercado brasileiro é pobre e não consegue pagar muito pelos serviços, o que desaquece a atividade", diz. (RO)

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

EMPRESAS EM CRISE FINANCEIRA

Evolução dos pedidos de recuperação judicial



PORTE DA EMPRESA

	1º semestre/2024
Micro e pequena	713
Média	207
Grande	94

SETORES

	1º semestre/2024
Comércio	277
Indústria	161
Serviços	422
Primário	154

FONTE: SERASA EXPERIAN

Entenda melhor

Recuperação judicial. Versão moderna da concordata, é instrumento previsto na legislação do Brasil para tentar um acordo entre a empresa em crise e todos os credores dela, evitando que a empresa quebre – tudo sob a supervisão da Justiça.

Benefício. A recuperação começa com pedido da própria empresa em dificuldade. A ideia não é apenas ajudar os donos do negócio, mas evitar que funcionários percam emprego, que fornecedores percam o cliente, que consumidores fiquem sem o serviço ou produto e que o Estado deixe de arrecadar impostos.

Falência. Se a empresa não tiver salvação ou não cumprir o acordo de recuperação judicial, ela vai à falência, procedimento que define como vender o que sobrou para tentar pagar as dívidas. **(Com Folhapress)**

Em dificuldade

Grandes nomes de MG estão na berlinda

Em Minas Gerais, empresas de grande porte estão envolvidas em processos de recuperação judicial. Em julho de 2023, a Samarco, mineradora controlada pela Vale e pela BHP, entregou à Justiça o plano de recuperação judicial, fruto de acordo com acionistas e parte dos credores financeiros. O plano prevê que a companhia emitirá até US$ 3,566 bilhões (cerca de R$ 16,9 bilhões) em títulos de dívida para pagar credores financeiros e que acionistas financiarão gastos com reparação pelo rompimento da barragem em Mariana (MG), que matou 18 pessoas em 2015.

Recentemente, a Justiça autorizou o processo das dez empresas que integram o Grupo Coteminas. O valor da dívida é R$ 2 bilhões. São cerca de 9.800 credores, entre eles funcionários. Já no dia 17 de julho, quase um ano após o início da sua crise, a 123milhas também teve o cronograma de ações da recuperação definido pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG). Houve prazo de um mês para apresentação dos nomes dos consumidores lesados e valores a receber. A lista deverá conter cerca de 700 mil credores.

O especialista Max Mustrangi diz que não surpreende que a 123milhas seja o negócio com maior número de credores. "Trabalha no setor de turismo, e o grande volume de clientes é uma das premissas. O que chama a atenção é: com tantos consumidores, onde foi parar o dinheiro?", questiona. Ele ainda aponta que diversos negócios, apesar de grandes, erram na gestão e param na fila da recuperação judicial. "Em um cenário econômico favorável, é fácil se dar bem quando o dinheiro está entrando. Quando o cenário geral piora, as falhas começam a aparecer", conclui. **(RO)**

INÊS 249



MINAS S/A
Helenice Laguardia
helenice.laguardia@otempo.com.br

Allianz Seguros

A Allianz Seguros lançou uma nova campanha publicitária que tem como temática principal os Jogos Olímpicos de Paris, dos quais a marca é parceira oficial. Além dos filmes, protagonizados por Ana Marcela (atleta e medalhista olímpica patrocinada pela Allianz Brasil), ações com influenciadores e presença massiva nas redes sociais e nos sites de buscas, a companhia investe em publicidade regional em Belo Horizonte para aumentar ainda mais sua visibilidade, reconhecimento e envolvimento com o público local.

ALLIANZ SEGUROS/DIVULGAÇÃO



Maria Clara Ramos, diretora executiva de Transformação, Estratégia e Marketing da Allianz Seguros

Seguradora

Criadas pela agência iD\TBWA, as ativações acontecem através de outdoors e painéis digitais, distribuídos em importantes avenidas e pontos estratégicos da cidade. "Com essa nova campanha, temos o objetivo de reforçar a imagem da Allianz como uma seguradora completa, valorizando os atributos dos seus principais produtos. Além disso, também queremos trazer a grandeza de uma marca mundial, que apoia o esporte e patrocina globalmente o maior evento esportivo do mundo", diz Maria Clara Ramos, diretora executiva de Transformação, Estratégia e Marketing da Allianz Seguros.

Resultados em Minas

No primeiro semestre de 2024, a Allianz Seguros registrou R$ 399,6 milhões em receitas em Minas Gerais. O Estado é segundo maior mercado da Allianz Seguros, representando cerca de 10% do faturamento total da companhia. O seguro de automóvel é o negócio mais representativo da Allianz em Minas Gerais. Ele representa cerca de 76% do faturamento da companhia no Estado.

Tíquete médio

No que diz respeito ao tíquete médio e à faixa etária em Minas Gerais, a Allianz informa que não é possível repassar esses dados, porque a seguradora tem um vasto portfólio de produtos, que engloba varejo e linhas corporativas, e, portanto, com valores muito variados. No Brasil, o faturamento da Allianz de janeiro a maio deste ano foi de R$ 3,5 bilhões.

MART MINAS/DIVULGAÇÃO



Filipe Martins, Diretor Comercial e de Marketing da rede Mart Minas

Mart Minas

O Mart Minas, segunda maior rede mineira do ranking da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), inaugura sua segunda loja em Betim, no dia 13 de agosto, no bairro Duque de Caxias. Com o novo espaço em Betim (MG) o Mart Minas passa a ter 63 lojas com presença em 50 cidades mineiras. A loja de Betim vai ocupar mais de 5.000 metros quadrados e gerar 190 empregos diretos. O Mart Minas emprega mais de 10 mil colaboradores e está há 22 anos no mercado do varejo e atacado.

Cartão e troco

Além de ter o cartão de crédito Mart Minas e o Clube de Vantagens Mart Minas, a nova loja de Betim também aderiu ao Projeto Troco Solidário, uma das mais importantes iniciativas de responsabilidade social da rede. Por meio dele, será repassado a doação de troco dos clientes para o CEEG, Centro de Equoterapia. O cartão de crédito Mart Minas proporciona preço de atacado para todas as compras, prazo de pagamento em até 40 dias e parcelamento das compras em até três vezes sem juros. No Clube de Vantagens Mart Minas há o acesso a ofertas exclusivas e wi-fi ilimitado na loja.

GVM ADVOGADOS/DIVULGAÇÃO



Leonardo Guimarães, sócio-fundador do GVM Advogados

GVM Advogados

A banca GVM Advogados assessorou no primeiro semestre deste ano oito clientes em operações de aquisição ou alienação de controle acionário, envolvendo o total de aproximadamente R$ 1 bilhão. Além de ter prestado assessoria ao Consórcio Mineira da Sorte Loteria (CMSL) na estruturação de uma joint venture entre os conglomerados multinacionais IGT e Scientific Games e a operadora nacional SAGA BGI S.A., o escritório foi assessor exclusivo da MeuCashCard Tecnologia S.A. na alienação de 88,75% das ações da empresa para investidores privados; e da Avant Investimentos na venda de 100% de seu capital para a Nau Capital Investimentos.

Investidores

O escritório – com unidades em Belo Horizonte, Uberlândia e São Paulo – assessorou, ainda, a Cancelou.com na alienação de 60% de seu capital para investidores privados; a El-Shadai Holding de Participações S.A. na venda de 70% das ações do Grupo Doce D'ocê para a Wayne Participações S.A., veículo de investimento da Axxon Group; e a G8 Telecomunicações na venda de 100% das suas operações para a Megatelecom Telecomunicações.

Aquisições

No primeiro semestre, o GVM trabalhou ainda para a Oktopay Ltd. na aquisição, por sua subsidiária brasileira, de 100% da participação societária da U4C Instituição de Pagamento; e para a Cemig SIM, subsidiária integral da Cemig, na aquisição de 100% das quotas das geradoras fotovoltaicas SPE Olaria 1 e 2 e SPE Campo Lindo 1 e 2, fortalecendo sua presença no setor de energia renovável.

Ambiente fiscal

De acordo com Leonardo Guimarães, sócio fundador do GVM Advogados e responsável pelas áreas de Direito Empresarial e Societário que esteve à frente da maioria dessas operações, "muitas companhias demonstraram interesse em se expandir e realizar novas aquisições, mas a preocupação com a política fiscal do governo e o cenário econômico atual fez com que muitas adotassem uma postura cautelosa. Com um ambiente fiscal mais claro, o ritmo das operações deve se acelerar novamente", afirma.

INÊS 249

Brasil

Projetos em favelas cariocas

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) deu início a 56 novos projetos de saúde integral em favelas do Rio de Janeiro. As ações ocorrem em parceria com instituições da sociedade civil. Os investimentos até agora são de R$ 22,2 milhões em 146 projetos, em 33 cidades do Estado.

Mortes por dengue em 2024

O Brasil se aproxima da marca de 5.000 mortes provocadas pela dengue em 2024. De acordo com a última atualização do Painel de Monitoramento de Arboviroses, o país contabiliza 4.961 óbitos confirmados pela doença. Há, ainda, 2.161 mortes em investigação.

TEL: (31) 2101-3953
Editores: Karlon Aredes e Carla Chein
karlon.aredes@otempo.com.br
carla.chein@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838
(31) 98352-2462

Planejamento urbano. Estudo mostra que apenas 30% dos municípios preveem medidas

Maior parte das cidades não faz contenção de enchentes

Tragédias ambientais no país apontam urgência para enfrentar problema

RICARDO STUCKERT/PRESIDÊNCIA BRASILEIRA/AFP - 5.5.2024



Inundação. Chuvas torrenciais que começaram em abril deixaram o Rio Grande do Sul submerso

RIO DE JANEIRO. O risco de inundações ou de desmoronamentos de encostas é ignorado no principal instrumento de planejamento urbano da maioria das cidades brasileiras, o plano diretor. Medidas preventivas contra enchentes e enxurradas estão contempladas em apenas 27,61% dos planos diretores dos municípios do país. Quando avaliados os deslizamentos, esse índice cai para 13,11%, segundo estudo da associação Iyaleta com dados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic) de 2020 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Além dos planos diretores, outros instrumentos de planejamento urbano foram analisados pela Iyaleta. Entre as leis de zoneamento, que complementam planos diretores, 28,2% contemplam inundações e 13,86% consideram escorregamentos de terra. Só 13,09% das cidades têm planos específicos para redução de riscos, e apenas 6,12% possuem planejamento de obras para lidar com a questão.

Índice ainda mais baixo, de 5,6%, é o de municípios que possuem a carta geotécnica, estudo que analisa a aptidão do solo para a urbanização. Metade das cidades (50,56%) está completamente no escuro quanto ao risco de tragédias, pois não contemplam o problema em nenhum dos seus instrumentos de planejamento urbano.

"Quando acontece um desastre em um município sem planejamento, sem estrutura, até mesmo sem um técnico com um computador, só restará ao Estado emitir decretos de calamidade para custear e lidar com o que já é uma tragédia", diz o geógrafo Diosmar Filho, da coordenação de pesquisas da Iyaleta. Ele apresentou os dados em evento organizado pelo Instituto Clima e Sociedade (iCS) e pela Confederação de Seguradoras (CNseg) sobre a adaptação de cidades em julho.

O estudo da Iyaleta não especifica quais são os municípios, mas uma compilação do jornal "Folha de S.Paulo" baseado em dados do IBGE indica que 37% dos planos diretores das principais cidades brasileiras não contemplam a prevenção de enchentes e que 51,9% desconsideram deslizamentos.

MEIO AMBIENTE. Tragédias têm potencial para colocar a pauta ambiental no foco da gestão pública porque elevam o tema à condição de prioridade, diz o prefeito de Niterói (RJ) e vice-presidente da Frente Nacional de Prefeitos pela comissão de cidades atingidas por desastres, Axel Grael. Engenheiro florestal e ambientalista, Grael diz que convencer prefeitos a priorizar o desenvolvimento sustentável sempre foi tarefa árdua. "A questão climática supera esse nível de percepção porque, com as tragédias, a mobilização de pessoas para que as cidades se tornem resilientes se tornou muito maior", explica. **(Clayton Castelani/Folhapress)**

Plano diretor

Ferramenta. Planos diretores são leis que direcionam o crescimento das cidades, apontando áreas mais adequadas à construção de moradias, desenvolvimento de atividades empresariais e criação de espaços públicos.

Governo federal

Planejamento é atribuição da União também

SÃO PAULO. Planejar e promover a defesa permanente contra as calamidades públicas, com destaque especial às secas e inundações, é também uma atribuição da União, segundo a Constituição Federal. O governo Lula afirma, porém, que iniciativas cruciais para prevenir desastres e preservar vidas foram descontinuadas entre 2019 e 2022.

Segundo o Ministério das Cidades, a questão está contemplada no PAC Prevenção a Desastres e as últimas seleções do programa tiveram anúncios de investimentos de R$ 11 bilhões para encostas e drenagem e mais R$ 6 bilhões em resposta à calamidade no Rio Grande do Sul.

O secretário do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade de Porto Alegre, Germano Bremm, diz que crises como a que atingiu o Rio Grande do Sul tendem a afastar a ideia de que o país não está sujeito a desastres naturais. "Havia no Brasil uma dissociação das pautas climáticas e urbanísticas", diz. A prefeitura da capital gaúcha, está revisando o seu plano diretor e a questão climática é parte central da nova legislação urbana, afirma. **(CC/FP)**

Guarani-Kaiowá

Ataque deixa dez indígenas feridos

SÃO PAULO. O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) denunciaram, no último sábado, um ataque armado que deixou pelo menos dez indígenas Guarani-Kaiowá feridos em Douradina, no Mato Grosso do Sul. Segundo as duas organizações, o ataque aconteceu após a Força Nacional sair da região. De acordo com os relatos, homens armados, em uma caminhonete, atiraram contra os indígenas com munição letal e balas de borracha.

O Cimi e a Apib informaram que dois indígenas estão em estado grave. Um levou um tiro na cabeça, e outro, no pescoço. Os feridos foram levados para o Hospital da Vida, em Dourados. O ataque ocorreu na área retomada Pikyxyin, uma das sete da Terra Indígena Lagoa Panambi, delimitada desde 2011. A direção da Apib afirma que houve outro ataque na última sexta-feira, mas sem feridos.

Em nota, o Ministério dos Povos Indígenas afirmou que uma equipe com integrantes do órgão, da Funai e do Ministério Público Federal está no território para prestar suporte de saúde e garantir a segurança dos indígenas. "As imagens recebidas mostram indígenas ensanguentados e feridos. A equipe em campo está apurando o número de pessoas atingidas e outras informações", diz a nota. Ainda segundo o ministério, uma equipe ficará próxima às áreas de conflitos para deslocamento imediato em casos como o de sábado. **(Folhapress)**

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MINAS GERAIS
Aviso de Licitação

Pregão Eletrônico nº 90062/2024. Processo nº0019079-49.2023.6.13.8000. Objeto: Aquisição de veículos. Endereço: Av. Prudente de Morais, 100, 6º andar, SELIC. Cidade Jardim – Belo Horizonte – MG. Entrega das Propostas: a partir de 05/08/2024, às 08h no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 20/08/2024 às 14h.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MINAS GERAIS
Aviso de Reabertura de Licitação

Pregão Eletrônico nº 90061/2024. Processo nº0005139-80.2024.6.13.8000. Objeto: Aquisição de cadeiras de rodas. Endereço: Av. Prudente de Morais, 100, 6º andar, SELIC. Cidade Jardim – Belo Horizonte – MG. Entrega das Propostas: a partir de 05/08/2024, às 08h no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 20/08/2024 às 14h.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE CONFRONTANTE

O Oficial do Registro de Imóveis da Comarca de Contagem, MG, na forma da lei, etc., FAZ SABER a **CLEBER RENAN DINIZ BELO**, CPF 155.470.516-91, mais quantos estes virem ou dele tiverem conhecimento, que **CONDOMÍNIO RESIDENCIAL SATLER SPE LTDA, CNPJ 37.995.340/0001-00**, com sede na Avenida Doutor Guilhermino de Oliveira, nº 112, casa 03, Bairro Novo Eldorado, Contagem, MG, requereu retificação de área do imóvel constituído pelo **lote nº 08 (oito), da quadra nº 51 (cinquenta e um), do BAIRRO NOVO ELDORADO**, neste Município, matriculado sob o nº 62.564, livro 2, deste Cartório, tendo apresentado a documentação necessária. Assim, fica **NOTIFICADO** o confrontante acima mencionado, para os efeitos do disposto no art. 213, § 3º da Lei nº 6.015/73, **devendo se manifestar no prazo de 15 (quinze) dias, contados da 2ª publicação deste edital**. Prenotação nº **571667**. A documentação encontra-se neste Cartório, situado à Rua Joaquim Camargos, nº 110, Centro, Contagem, MG, à disposição dos interessados. Contagem, 23 de julho de 2024.

João Marques de Vasconcelos
Oficial do Registro

O edital será publicado por duas vezes em jornal local de grande circulação

TEL: (31) 2101-3953
Editores: Karlon Aredes e Carla Chein
karlon.aredes@otempo.com.br
carla.chein@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838
(31) 98352-2462

Kamala ultrapassa Trump

A candidata democrata à Casa Branca, Kamala Harris, ultrapassa por pouco o seu rival republicano, Donald Trump, nas preferências dos eleitores americanos. Segundo sondagem publicada pela CBS, 50% dos eleitores escolheriam a atual vice-presidente, contra 49% de Trump.

Protestos no Reino Unido

O governo trabalhista de Keir Starmer enfrentou ontem o quinto dia de violentos protestos, que começaram após o assassinato de três meninas na segunda-feira, na cidade de Southport, no noroeste do país, por um adolescente. Outras dez pessoas ficaram feridas no ataque.

Mundo

KAWNAT HAJU/AFP



Ataques israelenses contra o Hezbollah têm atingido o sul do Líbano

Oriente Médio. Brasileiros foram orientados a sair de áreas de risco

Países alertam para que cidadãos deixem Líbano com urgência

Risco de conflito com Israel cresceu após assassinatos de líderes islamitas

BEIRUTE, LÍBANO. As iniciativas diplomáticas se multiplicaram ontem, enquanto cresce o temor de o conflito entre Israel e seus adversários se espalhar pelo Oriente Médio, principalmente no Líbano, depois que líderes do Hamas e do Hezbollah foram assassinados. O líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, ameaçou Israel com um "castigo severo", e o líder do Hezbollah, Hasan Nasrallah, citou uma "resposta inevitável". Em contrapartida, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, disse que seu país "está em um alto nível de preparação para qualquer cenário, tanto defensivo quanto ofensivo".

O G7 expressou "grande preocupação com os recentes acontecimentos que ameaçam provocar uma regionalização da crise, começando pelo Líbano", disse o ministro italiano das Relações Exteriores, Antonio Tajani, após uma videoconferência com seus pares do grupo. O presidente francês, Emmanuel Macron, e o rei Abdullah II, da Jordânia, enfatizaram em uma conversa telefônica "a necessidade de evitar a todo custo uma escalada militar regional", disse a Presidência francesa em um comunicado.

Assim como os EUA e o Reino Unido, a França pediu a seus cidadãos que deixem o Líbano "o mais rápido possível", pois o país enfrenta "um contexto de segurança muito volátil". A Arábia Saudita, a Suécia e a Jordânia tomaram medidas semelhantes. O Canadá, que já havia pedido aos seus cidadãos que deixassem o Líbano no final de junho, também pediu no sábado que "evitassem" viajar para Israel.

BRASIL. A Embaixada do Brasil em Beirute orienta brasileiros que vivem no Líbano ou estão de passagem que considerem deixar o país. Em nota, a embaixada também pede que brasileiros não viagem ao país neste momento. "Aos nacionais que julguem essencial a estadia no Líbano, evitar permanecer no sul do país, em zonas de fronteira ou em outras áreas de reconhecido risco".

Outras orientações listadas pela embaixada incluem não fazer parte de protestos; estar informado sobre a situação atual do país e acompanhar os canais de comunicação. Para manter os dados de cadastramento atualizados junto ao setor consular da embaixada, é preciso preencher o formulário de cadastro consular, no site beirute.itamaraty.gov.br. **(Agência Brasil e AFP)**

Bombardeios contra escolas deixam 30 mortos

FAIXA DE GAZA, PALESTINA. A Defesa Civil da Faixa de Gaza disse que os bombardeios israelenses mataram pelo menos 30 pessoas ontem em duas escolas de um complexo educacional na Cidade de Gaza, que abriga milhares de palestinos deslocados pela guerra. O Exército israelense confirmou o bombardeio e disse que as duas escolas abrigavam um centro de comando e controle do Hamas, no poder em Gaza.

Israel acusa o Hamas de usar instalações civis como centros de comando e controle ou para esconder seus líderes e combatentes. O movimento palestino nega essas acusações. **(AFP)**

RODNEY COSTA/O TEMPO - 3.8.2024



Protesto em BH contou com presença de dezenas de venezuelanos

Venezuela. População tomou as ruas para protestar contra Nicolás Maduro

Oposição celebra manifestações de apoio

RIO DE JANEIRO. Depois de um sábado de protestos na Venezuela, María Corina Machado e Edmundo González, principais nomes da oposição ao presidente Nicolás Maduro, foram às redes sociais comemorar os atos de seus apoiadores pelas ruas. A líder oposicionista acusou o governo de Maduro de reprimir brutalmente os que contestam o resultado das eleições e disse que os protestos são uma resposta contra o governo.

"Depois de seis dias de repressão brutal, acreditaram que iam nos calar, parar ou atemorizar. (...) Hoje, a presença de cada cidadão nas ruas da Venezuela demonstra a magnitude da força cívica que temos e a determinação de chegar até o final", escreveu María Corina. Já o candidato Edmundo González reiterou que se considera o vencedor das eleições e disse que os protestos contra Maduro são uma forma de o povo exigir o reconhecimento desse resultado.

Até agora, pelo menos 20 pessoas foram mortas nos protestos depois da eleição, de acordo com o grupo Human Rights Watch. Outras 1.200 foram presas em conexão com as manifestações.

BELO HORIZONTE. Também no sábado, a praça da Liberdade, na região Centro-Sul de Belo Horizonte, foi palco de uma manifestação promovida por dezenas de venezuelanos, que fizeram orações em apoio à oposição do país. "Precisamos que a comunidade internacional nos apoie e nos ajude", disse Yonis, uma das manifestantes. **(Da Redação com Agência Brasil)**

INÊS 249

O.PINIÃO

Editorial

NOVOS E VELHOS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO

A sanção da lei do novo ensino médio dá início a uma nova rotina escolar, com desafios impostos a professores e alunos. As mudanças passam a valer, na prática, no ano que vem, com um período de transição para os estudantes que já estiverem cursando o ensino médio no período.

Um dos principais desafios será a elaboração dos cinco itinerários formativos – linguagens; matemática; ciências da natureza; e ciências humanas e sociais aplicadas. A falta de professores será um dos principais obstáculos para atender a demanda de todas essas áreas.

Outro ponto do novo ensino médio, em tese, é a oferta de ensino técnico. A implementação dessa modalidade poderá ser feita em cooperação entre as secretarias de Educação dos Estados e instituições credenciadas de educação profissional. Aqui a aplicação da lei também deve esbarrar na falta de investimentos no ensino profissionalizante.

O Brasil é um dos países que menos investem em ensino técnico. A Áustria lidera o percentual de estudantes do ensino médio matriculados na modalidade. Enquanto no país europeu o índice é de 68%, aqui é de 8%, segundo relatório da OCDE com dados de 2020.

> A ideia da atualização no ensino médio se estende desde o governo de Michel Temer, passando por mudanças e chegando a um formato não perfeito, mas possível

A reforma do ensino médio é positiva no sentido de aproximar os estudantes das demandas da sociedade contemporânea, principalmente no que se refere ao mundo do trabalho.

A ideia da atualização nessa etapa do ensino se estende desde o governo de Michel Temer, passando por mudanças e chegando a um formato não perfeito, mas possível. O modelo agora adotado pelo Brasil se aproxima, com algumas exceções, ao de países desenvolvidos, como Estados Unidos e Japão. Obviamente, a comparação simétrica com essas nações é impossível, tendo em vista o nível da estrutura oferecida aos alunos.

A educação brasileira dá sinais de falhas na infraestrutura e na capacitação e valorização dos professores, o que ficou evidenciado na pandemia. Esses são velhos problemas que precisam ser superados para tornar possível qualquer avanço qualitativo no ensino médio, no fundamental ou no superior.



Venezuela expõe a face desse regime pelo mundo

Ives Gandra da Silva Martins
Jurista, professor e presidente do Conselho Superior de Direito da FecomercioSP

As ditaduras de esquerda

O recente episódio da farsa eleitoral venezuelana traz novamente à baila a discussão concernente a dois aspectos essenciais desses regimes que ainda florescem no mundo e tentam se reerguer em outros países, que lutam por permanecer como democracias.

A tragicomédia da Venezuela principiou com a negativa da candidatura da opositora com mais condições de governar o país e o impedimento por "problemas operacionais" da máquina chavista, que não estava apta a receber a segunda candidata no prazo da inscrição. Quando o prazo já tinha terminado, disseram que não poderiam receber o registro da candidatura.

Tal manobra não impediu que se unissem forças opositoras em torno de um diplomata, sendo que a apuração dos poucos votos auditados com respectivas atas demonstrava sua vitória esplendorosa, obrigando o títere governante a interromper o acesso da oposição à apuração. Mais uma das inúmeras formas que as ditaduras de esquerda encontram para se manterem no poder.

Na ditadura cubana, para conseguir o poder, Fidel matou milhares de cubanos em "paredons", instalando a mais antiga ditadura da América. O Brasil de Lula e Dilma financiou obras de elevado valor naquele país, dívida contraída que jamais foi adimplida pelos ditadores da ilha caribenha.

Na União Soviética, em número de mortes, Stálin suplantou Fidel, elevando os assassinatos de seus opositores de milhares para dezenas de milhares. Putin reduziu o número de assassinatos, mas, como ditador expansionista, travou uma guerra de conquista contra a Ucrânia, prendendo e eliminando aqueles que se opõem a seu governo.

Daniel Ortega (Nicarágua) não fica atrás como ditador, eliminando ou prendendo adversários e mantendo uma cruel tirania sobre seu povo.

> A fraude eleitoral venezuelana desventrou esta característica dos ditadores de esquerda, ou seja, a mentira como forma de se manter o poder

Por fim, a China, desde o massacre da praça da Paz Celestial (1989), tem sido mais discreta na eliminação de adversários, sendo que aqueles que desaparecem não se sabe onde se encontram: se em algum lugar ou embaixo da terra.

Uma das características desses governos é o fracasso econômico, como é possível verificar em Venezuela, Cuba e Nicarágua, por força da corrupção reinante, do narcotráfico presente e de não entenderem as regras da economia de mercado, que fizeram todos os países desenvolvidos não serem de esquerda.

A Rússia mantém-se graças ao apoio da China, por onde escoam suas mercadorias, em face de sanções econômicas que sofre pela guerra contra a Ucrânia. A China, uma ditadura de esquerda na política, por sua vez, é um dos países que ainda adotam o capitalismo selvagem, suas regras, gerando impactos e protestos pelo mundo.

No Brasil, o presidente Lula, que, em seus dois primeiros mandatos, foi um homem pragmático, tornou-se um ideológico de esquerda neste terceiro mandato, mantendo com as cinco ditaduras relações de cordialidade e discreto apoio. Alega interesses comerciais, que, todavia, independeriam da exteriorização de simpatia.

Em verdade, sua preferência, embora negue, é por tais regimes, o que fica mais claro em suas diversas manifestações, ora de admiração, ora de silêncios comprometedores ou tímidas manifestações de preocupação.

O certo é que a fraude eleitoral venezuelana desventrou para o mundo esta característica maior dos governos ditadores de esquerda, ou seja, a mentira como forma de se manter o poder, levando até mesmo a OEA, países europeus e inúmeros países da América a considerar fraudulento e inadmissível o "golpe" eleitoral de Maduro.

Termino este artigo com uma frase de Roberto Campos sobre as eleições nas ditaduras de esquerda: "Nesses governos não têm que se ganhar as eleições, mas sim ganhar as apurações".

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Marina Medioli

DIRETOR COMERCIAL Marcelo Mota
GERENTE ADMINISTRATIVO Edvaldo Camilo
GERENTE DE RELACIONAMENTO Mariana Rabelo

EDITORES EXECUTIVOS Renata Nunes, Juvercy Júnior
COORDENAÇÃO DE JORNALISMO Flaviane Paixão

EDITORES
Primeira Isis Mota
Política Marina Schettini e Cynthia Castro
Opinião Frederico Duboc
Economia/Brasil/Mundo Karlon Aredes e Carla Chein
Cidades Tatiana Lagôa
O Tempo Sports Frederico Jota e Geremias Sena
Magazine/Interessa Fabiano Fonseca e Ana Clara Brant
Fotografia Daniel de Cerqueira

INÊS 249


entre aspas

"Há que privilegiar a busca por uma solução consensual."
Kassio Nunes Marques
MINISTRO DO STF
Ao prorrogar suspensão da dívida de MG

"Um país conflagrado não é atraente para investidores."
Cledorvino Belini
INSTITUTO MINAS PELA PAZ
Sobre o problema da segurança pública



O amor de Deus não nos oferece dor, mas felicidades

José Reis Chaves
Teósofo e biblista
jreischaves@gmail.com

Prazer não é pecado, e sofrimento não é culto

Existe uma tendência entre nós, cristãos, para valorizarmos o sofrimento como se ele fosse agradável a Deus, enquanto os nossos prazeres e alegrias lhe seriam desagradáveis e, às vezes, até como se eles fossem pecados.

Creio que o sofrimento de Jesus na cruz é que faz muitas pessoas pensarem assim, erradamente. Uns até dizem que Jesus sofreu muito mais na cruz e se achando, assim, em sofrimento, muito bem perante Deus. Essas concepções estão totalmente erradas e até dariam a ideia absurda de que Deus seria sádico.

Realmente, se Deus é amor, como ensina o apóstolo e evangelista são João, Ele só nos deseja, com seu amor infinito, por todas as eternidades, de modo incondicional e sem exceção. Sim, somente felicidades, prazeres e alegrias sem fim que podemos esperar do amor de Deus por nós.

É por isso que Jesus nos ensinou que nós, também, devemos amar o nosso Senhor Deus com todo o nosso coração, com toda nossa alma, com todo nosso entendimento e com toda nossa força (são Marcos 12: 34). E Jesus completou esse ensino, que é, também, o primeiro dos Dez Mandamentos, ou Decálogo, dizendo que esse amor nosso todo especial para com Deus inclui o nosso amor para com o nosso próximo, que deve ser igual ao que nós temos para com nós mesmos.

O que acabamos de ver sobre o nosso amor para com Deus e nosso amor para com o nosso próximo na mesma medida em que nós nos amamos não é novidade. Sentimos que temos que amar a Deus sobre todas as coisas ou sobre tudo, pois, no fundo, foi Ele que nos criou e nos mantém vivendo. E, quanto ao nosso amor para com o nosso próximo, que deve ser igual ao amor que temos para conosco, não nos surpreende também. Até fiz uma coluna em **O TEMPO**, há um ano mais ou menos, com o título "Nós, para vivermos, precisamos uns dos outros", ou seja, precisamos estar em paz uns com os outros, amando-nos mutuamente, para que possamos também nos servir bem, reciprocamente.

> Existe uma tendência entre nós, cristãos, para valorizarmos o sofrimento como se ele fosse agradável a Deus, e alegrias lhe seriam desagradáveis

Sobre isso, vejamos o que nos diz o excelso Mestre: Se você estiver no altar fazendo ofertas a Deus e se lembrar de que não está bem com um seu semelhante, interrompa suas ofertas e vá reconciliar-se primeiro com ele e, só depois, volte para continuar suas ofertas (são Mateus 5: 23-24). E mais outra passagem do Maior dos mestres, que, também, tem algo a ver com o assunto que eu e vocês, querido leitor e querida leitora, estamos vendo: Eu não vim ao mundo para ser servido, mas para servir (São Mateus 20: 28).

E terminamos lembrando que, se prazer e alegria fossem pecados, quando conquistássemos o mundo astral celestial, viveríamos sempiternamente pecando!

Com este colunista, "Presença Espírita na Bíblia", na TV Mundo Maior, e entrevistas e palestras em TVs no YouTube e Facebook, a tradução da Bíblia, Novo Testamento, 2ª edição revisada e com notas inéditas lineares e em negrito junto dos versículos. Contato: Cássia e Cléia. contato@editorachicoxavier.com.br e jreischaves@gmail.com

Educação é chave para Brasil reduzir desigualdade e para inclusão tecnológica

Cláudio Miccieli
Diretor de gestão da rede Giraffas

Automação e o desafio das mudanças demográficas

A China implantou, no final da década de 1970, a política do filho único, que reduziu em cerca de 400 milhões os nascimentos no país em quatro décadas, segundo dados oficiais. Um êxito da política, que reduziu a taxa de natalidade chinesa em 2022 para 6,77 nascimentos para cada 1.000 habitantes, de acordo com o Escritório Nacional de Estatísticas – abaixo da taxa de reposição da população.

O mesmo fenômeno aconteceu em praticamente todas as nações desenvolvidas pelas mudanças da sociedade no período, de forma independente de políticas públicas. As mudanças culturais e econômicas, como a maior valorização do trabalho feminino e os aumentos dos custos de moradia, saúde e educação, têm provocado a redução do tamanho das famílias.

De um lado, essas mudanças demográficas ameaçam os sistemas previdenciários com aumentos de déficits projetados (o caso da Europa Ocidental) ou redução das pensões futuras (o caso do Japão). De outro lado, a redução da População Economicamente Ativa (PEA) pode levar a reduções na capacidade de trabalho e, consequentemente, da oferta de bens e serviços. Menos crescimento econômico ou mesmo taxas negativas.

A solução é embarcar mais tecnologia nos processos produtivos e na gestão pública, incluindo a definição de políticas públicas, que devem convergir para a nova realidade demográfica. Mais eficiência no gasto público, mais estímulos à poupança e, principalmente, mais produtividade na economia.

No Japão, de forma estrutural, e na Europa, setorialmente, já se sente falta de mão de obra especializada nas áreas de tecnologia e saúde e não especializada nas operações logísticas e na agricultura. É evidente que os clamores pela "invasão dos imigrantes" são uma questão política, e não de desemprego para os locais em praticamente todos os casos. Como, aliás, Angela Merkel, premiê da Alemanha, já pregava há dez anos.

As mais recentes feiras internacionais de inovação voltadas ao food service, área em que atuo profissionalmente, mostram diversas soluções para o setor à base de automação e IA, sendo mais relevantes aquelas que usam automação no preparo dos alimentos. Principalmente no Japão, isto se tornou uma necessidade pela falta de mão de obra, e assim a tecnologia seria a ferramenta para suprir a deficiência demográfica.

> E, se não enfrentarmos o desastre que hoje é a nossa educação, o Brasil tecnológico será ainda mais injusto do que o Brasil de hoje

O exemplo do setor de alimentação vale para virtualmente todas as áreas da economia moderna, e, com a GenIA (inteligência artificial regenerativa), sai da logística e da indústria para as áreas de serviços, de pesquisa científica, de atendimento ao cliente e de publicidade/marketing, entre tantas outras.

Nos países desenvolvidos a incorporação de tecnologia vai suprir o déficit de trabalho, e não provocar desemprego, e será ferramenta para o crescimento econômico e a redução de desigualdades, minimizando os problemas causados pelo novo quadro demográfico.

E o Brasil? Aqui, enfrentamos um quadro muito mais complexo e negativo. De um lado, temos milhões de pessoas desempregadas ou trabalhando informalmente e dependendo de transferências de renda dos governos. De outro, enfrentamos escassez de mão de obra, e não apenas para áreas mais complexas, como tecnologia e ciências da saúde. Também faltam candidatos para trabalhar em serviços de alimentação, técnicos de nível médio, operários para o chão de fábrica e motoristas.

A razão para esse quadro, que seria estranho em muitos países, está na formação das pessoas. As oportunidades para uma educação de qualidade são tão concentradas quanto a renda, e vivemos, empresários, de fornecer aos nossos colaboradores aquilo que o Estado não entrega: educação de qualidade – e eventualmente até uma formação básica –, treinamento profissional e estímulo ao crescimento.

As novas tecnologias estão chegando, e as nossas deficiências não serão empecilho para a sua adoção pelos agentes econômicos. E, se não enfrentarmos o desastre que hoje é a nossa educação, o Brasil tecnológico será ainda mais injusto do que o Brasil de hoje. Aqui, não será a tecnologia que vai gerar desemprego.

O TEMPO

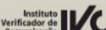
ENDEREÇO
Sede Comercial, Redação e Industrial
Av. Babita Camargos, 1.645, Cidade Industrial, Contagem-MG.
CEP: 32.210-180 Fone (31) 2101-3050
www.otempo.com.br

AGÊNCIAS NOTICIOSAS
France Press
Agência Globo
Folhapress e Agência Estado

ATENDIMENTO:
Assinatura: (31) 2101-3838
(31) 98352-2462
atendimento@otempo.com.br
Anúncios: comercial@otempo.com.br
Serviços gráficos: grafica@otempo.com.br

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
Segunda a sexta-feira: **7h às 18h**
Sábado e feriados: **7h às 11h**

FILIADO À ANJ
Associação Nacional de Jornais
www.anj.org.br



PREÇO DA ASSINATURA
(consulte nossas promoções)
Anual
R$ 936,00 – em até 12x no cartão (sem juros)
Semestral
R$ 494,00 – em até 6x no cartão (sem juros)
PREÇO DE EXEMPLAR ANTIGO > R$ 10

INÊS 249


entre aspas

"Está claro para os EUA que o vencedor das eleições é González."
Antony Blinken
SECRETÁRIO DE ESTADO DOS EUA
Sobre as eleições na Venezuela

"A China não tem esperança de mudança na política dos EUA."
Wu Xinbo
INSTITUTE OF INTERNATIONAL STUDIES/XANGAI
Sobre eleições nos Estados Unidos

Letra de Crédito de Desenvolvimento: explorando novos horizontes

Gabriel Viégas Neto
Presidente do BDMG

Impactos da LCD em Minas Gerais por meio do BDMG

A recente sanção da lei que institui a Letra de Crédito de Desenvolvimento (LCD) abre um horizonte promissor para o setor produtivo de Minas Gerais. O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) passará a ter a oportunidade de captar recursos por meio da LCD, trazendo impactos significativos e benéficos para empresas e empreendedores do Estado, de forma a impulsionar o desenvolvimento econômico e a inovação em diversos setores.

A LCD com foco na indústria vai oferecer acesso a financiamentos com condições mais vantajosas para investimentos em projetos de infraestrutura, tecnologia, sustentabilidade e inovação. Esse novo instrumento financeiro é um passo importante para fortalecer a competitividade das empresas mineiras, permitindo que elas se modernizem e se adaptem às exigências de um mercado cada vez mais dinâmico e globalizado.

> Esse novo instrumento financeiro é um passo importante para fortalecer a competitividade das empresas mineiras, permitindo que elas se modernizem

Um aspecto fundamental do novo título é que os rendimentos do eventual ganho de capital obtidos com a alienação serão isentos do Imposto de Renda para pessoas físicas residentes no Brasil. Essa isenção proporciona um estímulo interessante aos investidores, tornando a LCD uma opção atraente para aqueles que buscam diversificar suas carteiras de investimento com segurança e rentabilidade.

Incentivar o empreendedorismo é uma das prioridades do BDMG, assim como do governo de Minas, e a LCD surge como uma ferramenta poderosa para alcançar esse objetivo. Ao facilitar o acesso ao crédito, o banco promove a inovação e o crescimento das empresas, que são fundamentais para a geração de empregos e o desenvolvimento sustentável.

Além disso, com essas captações, os bancos de desenvolvimento poderão atuar no apoio às empresas de todos os portes, sem necessariamente utilizar recursos do Tesouro ou de fundos estaduais que utilizam recursos públicos.

Considerando que somente bancos de desenvolvimento poderão captar recursos via LCD, o Estado de Minas Gerais se beneficiará enormemente por contar com seu próprio banco de desenvolvimento, o BDMG, que poderá capturar essas oportunidades. Isso garante recursos mais competitivos para o setor produtivo mineiro, estimulando a criação de empregos, o crescimento econômico e a diversificação da economia regional. Com mais recursos disponíveis para investimento, as empresas poderão ampliar suas operações, desenvolver novos produtos e serviços e explorar novos mercados.

> Com mais recursos disponíveis para investimento, as empresas poderão ampliar operações, desenvolver novos produtos e serviços e explorar novos mercados

O BDMG está preparado para iniciar as captações assim que a regulamentação pelo Conselho Monetário Nacional e pelo Banco Central estiver finalizada. Essa prontidão evidencia o compromisso do banco com a implementação rápida e eficaz desse novo instrumento financeiro, garantindo que os benefícios para a economia mineira sejam percebidos o mais rapidamente possível.

INTERESSA

INÊS 249

Saúde

Conexão entre mãe e filho

RAPHAEL VIDIGAL AROEIRA

Desde 1992, mais de 120 países ao redor do globo terrestre celebram, entre os dias 1 e 7 de agosto, a Semana Mundial do Aleitamento Materno, estabelecida numa parceria da Organização Mundial da Saúde (OMS) com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). No Brasil, a ministra da saúde, Nísia Trindade, afirmou que, até 2030, a expectativa do governo federal é chegar a 70% de aleitamento materno exclusivo entre crianças menores de 6 meses.

Atualmente, esse índice está em 45%, o que representa um ganho em relação a anos anteriores. Em 1986, esse percentual era de apenas 3%. Estudos científicos comprovam que a amamentação é o único fator que, isoladamente, pode reduzir em até 13% a mortalidade infantil por causas evitáveis.

De acordo com a pediatra Mariella Morais, entre os benefícios da amamentação a curto prazo estão a "proteção contra infecções gastrointestinais, doenças respiratórias, diminuição da incidência de otite média e redução do risco de síndrome da morte súbita infantil". Já a longo prazo, haveria "redução do risco de desenvolver doenças crônicas como diabetes, obesidade e sibilância, diminuição das cáries e má oclusão dentária". "A amamentação também está associada a um risco reduzido de desenvolvimento de cânceres hematológicos e a um melhor desempenho cognitivo", enumera a pediatra.

A consultora de amamentação Ludymilla Castro vai na mesma linha, e aponta que, para a mãe, existe a "diminuição dos riscos de sangramento no pós-parto e das chances de câncer de mama, além de promover um melhor vínculo afetivo com o bebê". Nesse aspecto, ela salienta que "a amamentação acontece não somente de forma nutritiva, ou seja, amamentar é muito mais que alimentar o bebê".

"Ela também possibilita um momento de conexão entre mãe e filho, pois a sucção acalma o bebê, acalenta e possibilita estímulos que vão contribuir para o seu desenvolvimento, como o contato pele a pele, o olhar mútuo e o toque, fatores que auxiliam no fortalecimento das habilidades sensoriais e cognitivas do bebê", argumenta a especialista.

ESTÍMULO. Ludymilla reforça que "a amamentação tem um papel fundamental e importantíssimo na regulação emocional tanto do bebê quanto da mãe". "Para o bebê, o ato de mamar promove a sensação de segurança e saciedade, ajudando-o a lidar com emoções como fome, medo ou desconforto", afirma.

A pediatra Mariella Morais concorda que "os efeitos positivos da amamentação na saúde são observados ao longo da vida", e acrescenta a diminuição da chance de outros tipos de câncer para a mãe, como de ovário e endométrio, além de diminuir o risco de doenças cardiovasculares.

Na opinião de Mariella, "o sucesso da amamentação está no apoio que essa mãe recebe para desempenhar algo tão nobre quanto nutrir seu bebê". "Precisamos apoiar a intenção dessa mãe em amamentar, desmistificar o aleitamento materno doloroso e a baixa produção de leite. E a sociedade precisa permitir que essa mãe que amamenta em público não se sinta inadequada ou julgada", sustenta.

Ludymilla avalia que "a sociedade vem evoluindo seu olhar para a amamentação, mas ainda é muito recente", pondera, ciente de que há um longo caminho a ser trilhado. "Quando falamos de um parto com atendimento humanizado, amamentação prolongada ou educação positiva, estamos falando para uma 'bolha' muito restrita. Com a facilidade da fórmula artificial para alimentar o bebê, a sociedade acaba desencorajando as mães a amamentarem ao menor desafio que elas encontrem pelo caminho. Sendo assim, é importante não só ter conhecimento, desde a gestação, para se preparar para viver a amamentação, como construir uma rede de apoio, que será fundamental para ajudar essa mãe, principalmente nos momentos de dificuldade", diz.

Especialistas falam sobre benefícios da amamentação em semana que celebra o aleitamento materno em mais de 120 países

MONASHEE ALONSO/GETTY IMAGES/ISTOCKPHOTO

DESAFIOS. Mariella conta que "existem poucas contraindicações à amamentação". "A principal delas é a infecção pelos vírus HIV e HTLV (que também ataca as células de defesa do organismo). A amamentação pode estar contraindicada temporariamente em mães com diagnóstico de catapora, tuberculose e brucelose. Nestes casos, deve-se fazer a ordenha do leite até que a amamentação seja segura", explica. Ela informa que o site oficial da Sociedade Brasileira de Pediatria disponibiliza informações confiáveis para as famílias a respeito da amamentação, e também indica a cartilha do Ministério da Saúde com orientações para mulheres trabalhadoras que amamentam.

"A caderneta de vacinação também contém informações importantes sobre a amamentação. E, em Belo Horizonte, os bancos de leite do Hospital Sofia Feldman e da Maternidade Odete Valadares oferecem ajuda às mães com dificuldade na amamentação", complementa Mariella, para quem "a amamentação precisa ser orientada desde o pré-natal". "A mãe que tem informação lida melhor com os desafios iniciais do processo. E a pega, sucção e produção de leite devem ser avaliadas por um profissional já na maternidade, e reavaliadas nas consultas pediátricas", orienta.

Assim como Mariella, Ludymilla percebe que "a dor para amamentar é a principal causa de desmame precoce". "O recém-nascido mama de oito a doze vezes por dia, de acordo com a OMS. E é impossível manter uma amamentação dolorosa com um bebê que demanda amamentar várias vezes ao dia", constata. Segundo Mariella, "a dor durante a amamentação é uma preocupação comum". "Mas essa dor, geralmente, pode ser tratada, fazendo pequenos ajustes na técnica".

Mitos e verdades

Consultora de amamentação, Ludymilla Castro afirma que "um dos principais mitos que rondam a amamentação é o do 'leite fraco'". "Não existe leite fraco. Existem dificuldades na amamentação que podem acarretar uma baixa produção de leite da mãe e um baixo ganho de peso do bebê", elucida.

Na opinião da especialista, "o que realmente funciona e ajuda na amamentação é uma equipe multidisciplinar cuidando dessa família". "Consultora de amamentação, pediatra, ginecologista, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, osteopata, entre outros profissionais, todos unidos, protegendo a amamentação e atualizados, para que possam oferecer a esta família um cuidado interdisciplinar, completo e efetivo", afiança.

A pediatra Mariella Morais pondera que, nos casos em que é necessário complementar o aleitamento materno, "é fundamental orientar a mãe quanto à manutenção do aleitamento misto e não promover um desmame precoce". "Vários cuidados são importantes para essa criança não desmamar, e, dentre eles, ensinar à mãe opções mais seguras para ofertar a fórmula de leite, como colher dosadora, copo e relactação no lugar da mamadeira", sugere a especialista. (RVA)



Em debate.

Saiba mais.
Aleitamento materno é o tema em discussão hoje no **Interess@**, que tem exibição ao vivo no YouTube, às 14h, na **FM O TEMPO 91,7**, às 22h, e nas principais plataformas de podcasts.

INÊS 249

Magazine

TEL: (31) 2101-3957
Editores: Fabiano Fonseca e Ana Clara Brant
fabiano.fonseca@otempo.com.br
ana.brant@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838
(31) 98352-2462

Gastronomia

Especialistas discutem se redes sociais mudaram nossa relação com os alimentos

ACIR GALVÃO

Para comer ou para postar?

ALEX BESSAS

Do pós-impressionismo do francês Paul Cézanne e seu emblemático "Banquete de Maçãs" (1895) ao cubismo de Pablo Picasso: as telas de "natureza morta", embora tenham ganhado notoriedade no século XVI, remontam aos tempos antigos e perduraram por milênios, possuindo exemplares nas mais distintas vanguardas criativas. O tema é tão recorrente nas artes que parece corroborar para a ideia de que os alimentos, mais que apenas saciar a fome, provocam também, e nas mais distintas épocas, um desejo de contemplação — e, talvez, de ostentação. Um desejo que, agora, em um mundo que lida com a onipresença das redes sociais, ganha proporções e significados inéditos.

Tanto que, hoje, não seria arriscado dizer que boa parte das pessoas já presenciou – ou protagonizou — a seguinte cena, que se repete em cafés, bistrôs e restaurantes: o prato chega à mesa e, logo, quem está em volta se debruça sobre ele, mas, em vez dos talheres, sacam o smartphone, procurando melhores ângulos e enfileirando registros. Quando finalmente se servem, pode ser que a comida, inclusive, já não estava na temperatura ideal para consumo.

Em alguns casos – e é fácil imaginar a cena –, o prazer parece estar mais associado ao ato de fazer fotos e vídeos dos pratos que chegam do que propriamente comê-los. Tanto que, na contramão dos cliques abundantes, as garfadas podem ser mínimas. Os restos? Bom, estes podem ficar enfileirados no canto da mesa, longe o bastante para não estragar a foto da sobremesa.

Neste ponto, é importante se distanciar dos sedutores julgamentos morais — típicos de quando estamos diante de algo que nos causa estranhamento — para, então, ir ao que interessa: ainda que o apelo decorativo dos alimentos seja antigo, e muito antigo, será que a onipresença das redes sociais potencializou esse comportamento, alterando a nossa relação com a comida e, consequentemente, a gastronomia? Será que a aparência dos alimentos pode se tornar algo mais importante que o sabor para alguns consumidores?

Antes de se deter sobre a questão, o gastrônomo Eduardo Maya lembra: "Tem aquele velho dito popular de que a gente 'come com os olhos'. E é claro que essa máxima tem sua razão de ser". Ele prossegue situando que, ao longo do tempo, além da representação artística de alimentos, geralmente in natura, os pratos foram ganhando adornos, cumprindo também funções decorativas. Ele cita o francês Marie-Antoine Carême, que viveu entre os anos de 1783 e 1833, como um nome incontornável ao se falar desses preparos com apelo cenográfico. "Ele era considerado o 'cozinheiro dos reis' e é uma espécie de 'rei da cozinha', no campo da confeitaria — que é uma ciência quase exata, que tradicionalmente tem essa preocupação mais acentuada com a aparência", avalia.

Curador e criador de diversos projetos gastronômicos, como a Feirinha Aproxima, Maya ainda menciona que, mesmo quando o assunto são os pratos salgados, é possível encontrar, ao longo da história, culturas que já valorizavam o apelo visual, buscando criar composições com um quê de artísticas. "Na China e no Vietnã, por exemplo, temos registros nesse sentido", comenta, para imediatamente reconhecer que, hoje, em alguns segmentos, essa preocupação se tornou mais presente. "Mas isso não significa que estamos fazendo comida 'só para ver'", pontua.

EXPLORANDO POSSIBILIDADES. O chef André de Melo segue por um raciocínio semelhante. "A confeitaria sempre teve um apelo estético maior que a culinária salgada — e, por isso, para mim, serviu de inspiração quando esse cuidado com a aparência, com uma montagem mais artística, chegou também nos preparos salgados", argumenta. Ele prossegue dizendo ser comum, atualmente, que os profissionais da cozinha busquem explorar possibilidades sensoriais mais amplas.

"Vem daí uma preocupação maior com a harmonia do que é apresentado, com o uso de cores vibrantes, com um ordenamento dos insumos ou culminando na aposta de um desenho mais minimalista, que vem de uma tradição oriental", descreve, dizendo que tudo isso vai criar uma experiência visual que complementa o sabor, além de funcionar como uma assinatura do seu criador.

Empresário do ramo da gastronomia, Melo ainda pondera não ver um antagonismo entre a comida mais tradicional, com menos cuidado com a apresentação, e os pratos mais elaborados, geralmente mais atentos ao aspecto da visualidade. "Há momentos para consumir um, há momentos para consumir o outro", reflete, admitindo que, no caso dos guisados, dos preparos que levam muito tempo, que têm muitas camadas de sabor e do 'confort food', o foco é sobretudo o sabor, de forma que a apresentação vai importar muito pouco.

Apetitoso, bem-apresentado ou 'instagramável'

A esta altura, é bem-vinda a diferenciação entre o que seria um prato com boa aparência, um bem-apresentado e um "instagramável" proposta por Maria Eulália Araújo, sócia-fundadora e diretora de operações do concurso Comida di Buteco. "Uma rabada ou uma dobradinha, por exemplo, dificilmente ficarão bem em uma foto. Mas esses pratos podem, sim, parecer apetitosos", assinala, defendendo que toda comida pode ter uma boa aparência, mesmo que não rendam boas fotos facilmente.

A apresentação, por outro lado, defende ela, tem a ver com a montagem e disposição dos elementos que compõem o prato, sendo mais presente sobretudo em um tipo de cozinha mais elaborada — geralmente chamada de "alta gastronomia". Ela ainda alerta que o investimento excessivo neste quesito tende a ser arriscado. "É uma faca de dois gumes, porque é uma coisa que aumenta a expectativa e, por outro lado, se o sabor não estiver a altura, pode gerar frustração. E todo mundo sabe como é ruim se decepcionar com um prato, ter a sensação de ter pago caro de mais em algo que não entrega sabor", examina.

Por fim, caracterizando o que seria a "comida para postar", Eulália cita a presença de adornos e efeitos visuais que considera excessivos, espetaculosos e até nocivos para o fazer gastronômico. "Me preocupa muito essa espetacularização da comida, porque é uma experiência que não deveria ser levada para esse lugar. Me parece ruim que a gente reduza a comida, algo tão importante em nossas vidas, a uma foto", critica. "Então, quando vejo esse monte de gente badalada de internet postando pratos mirabolantes, fico pensando se elas têm, de fato, compromisso com a gastronomia ou se só estão ali para ter likes nos seus respectivos perfis de Instagram, TikTok ou o que seja", complementa. **(AB)**

INÊS 249

Música

Caetano Veloso e Maria Bethânia estreiam turnê que marca o "reencontro" deles após 46 anos

Enfim, juntos no palco

SÃO PAULO. Com exceção de uma série de shows há 46 anos, e um disco extraído deles, Caetano Veloso e Maria Bethânia nunca se apresentaram como uma dupla. Os irmãos, que deram início nesse fim de semana, no Rio de Janeiro, a uma turnê conjunta por arenas – que vai passar pelo Mineirão, em Belo Horizonte, no dia 7 de setembro –, tiveram trajetórias artísticas independentes e autônomas, mas cheias de momentos de intersecção e de inspiração mútua.

Eles carregam a herança cultural da família e do Recôncavo Baiano, mas enveredaram por caminhos diferentes na música. Ele arquitetou a tropicália, movimento do qual e ela não quis fazer parte – mas mesmo assim foi determinante para que acontecesse. Ela entrou no panteão dos maiores cantores do Brasil – mas não sem a ajuda da caneta dele.

FOTO REPRODUÇÃO INSTAGRAM @CAETANOVELOSO



EM BH. Bethânia e Caetano se apresentam no Mineirão no dia 7 de setembro

Jards Macalé, que os hospedou ainda jovens e desconhecidos no Rio, nos anos 1960, e com quem eles trabalharam ao longo da carreira, brinca com as palavras para dizer o que os irmãos têm de semelhanças e diferenças. "Olha, Caetano é Caetano, e Bethânia é Bethânia. E eles têm muita coisa incomum – mas é in-com-um, com 'in'."

A nível pessoal, é uma relação que vem, no caso dela, desde antes do berço. Foi Caetano, quatro anos mais velho, quem deu o nome à irmã, a partir de uma canção de Capiba, famosa na voz de Nelson Gonçalves. Nos shows de 1978, ele cantou a música, seguida no roteiro por outra "Maria Bethânia", a que o artista compôs durante o exílio em Londres, tomando a palavra "better" (melhor, em inglês) no nome da cantora.

"De Manhã", feita por Caetano para a irmã, e lançada em 1965, marca a chegada deles ao Rio. No ano anterior, eles já tinham se apresentado juntos no Teatro Vila Velha, em Salvador, no hoje lendário show "Nós, Por Exemplo", do qual participaram também Gal Costa, Gilberto Gil e Tom Zé, e que rendeu a Bethânia o convite para substituir Nara Leão no espetáculo "Opinião".

Bethânia assegurava sua independência enquanto Caetano maquinava com Gil e Gal, entre outros, a tropicália. Mas ela também mudou os rumos do movimento do irmão ao sugerir que eles deveriam dar atenção à Jovem Guarda de Roberto e Erasmo Carlos, que passou a integrar o imaginário tropicalista.

Vieram a tropicália e o exílio de Caetano na Europa, mas já no retorno, em 1972, ele produziu o álbum "Drama", de Bethânia. Além do trabalho em estúdio, compôs a faixa-título e assinou, ao lado de Gil, a música "Iansã", que os irmãos cantaram no disco de 1978.

PEDIDO DO PÚBLICO. Assim como neste ano, a turnê de 1978 foi aumentado o número de datas conforme a procura do público. Só no Canecão, no Rio, onde o álbum foi gravado, eles ficaram em cartaz durante um mês inteiro. Na época, Bethânia disse que queria há anos fazer a apresentação com Caetano, que "me conhece bem e tem algo de ator, que me estimula".

"Para mim é difícil dividir o palco com alguém. Em todos os espetáculos que fiz com outros artistas, sempre me reprimi. Fico pensando 'calma, o show não é só seu' e acabo não me soltando. Com Caetano é diferente. Temos um jeito parecido. No palco, como eu, ele se transforma, há um vigor em cena nesse espetáculo que me empolga."

Ao longo dos anos, Caetano e Bethânia se encontraram em duetos nos álbuns de um ou do outro, e também no palco. Fizeram um show inteiro juntos em 1999, na celebração dos 450 anos de Salvador. Há dois anos, ela se juntou a ele numa live de aniversário.

Hoje, os irmãos lotam estádios às voltas das oito décadas de vida, feito pouco comum na história da música brasileira. E mesmo depois de tanto, diz Macalé, eles ainda têm muito dos meninos que cresceram sob as bênçãos de Dona Canô, experimentaram a arte e o palco com os amigos em Salvador e foram ao Rio para transformar a cultura e o comportamento a nível nacional.

"Na minha cabeça, esses novos shows remetem a uns 60 anos atrás, vendo os dois cantarem juntos", afirma o músico. "É como se Caetano estivesse de novo tomando conta de Bethânia – o que no fim das contas significa deixá-la solta. É muito bonito e especial. São duas histórias maravilhosas. Cada um na sua, mas juntos também."

NA ESTRADA. A turnê "Caetano e Bethânia" segue até os dias 14, 15 e 18 de dezembro, encerrando com três shows em São Paulo, no Allianz Parque. No Rio, além dos dois shows nesse fim de semana, os artistas também se apresentarão nos dias 10 e 11 de agosto.

A dupla vai se apresentar também em Belo Horizonte, no dia 7 de setembro, no Mineirão; em Curitiba, na Pedreira Paulo Leminski, no dia 21 de setembro; em Belém, no dia 29 de setembro, no estádio Mangueirão; em Porto Alegre, no dia 12 de outubro, na Arena do Grêmio; em Recife, no Classic Hall, nos dias 25 e 26 de outubro; em Brasília, no dia 9 de novembro, no Mané Garrincha; em Fortaleza, no estádio Castelão, no dia 16 de novembro; e em Salvador, no dia 30 de novembro, na Fonte Nova. **(Lucas Brêdas / Folhapress)**

Balanço

Palácio da Liberdade bate recorde de visitação

DA REDAÇÃO

Os seis primeiros meses de 2024 foram de recorde de visitação no Palácio da Liberdade, equipamento central do Circuito Liberdade, em Belo Horizonte. Ao todo, foram 164.746 mil pessoas no local, um aumento de 26,7% em relação ao mesmo período do ano passado, informou a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (Secult-MG).

O período de férias escolares também foi recordista de público. Em julho, o Palácio recebeu 36.566 visitas, 43% a mais do que em 2023, quando registrou 25.569 visitantes. O espaço contou com uma programação especial no período de recesso escolar.

O aumento no número de visitantes, de acordo com a Secult, está relacionado com o fato de os portões do Palácio ficarem aberto, fazendo do equipamento "uma extensão da Praça da Liberdade". Além disso, há a programação oferecida no local, que inclui exposições, ações culturais diversas e ainda conta com o educativo, que permite a escolas e outros grupos agendarem visitas guiadas.

"Ninguém precisa marcar hora para vir ao Palácio, tanto nos jardins quanto no interior. Mesmo a restauração está sendo feita com a visita das pessoas. Crianças, jovens, adultos, todo mundo nesta que é a Casa de Minas Gerais. Uma alegria imensa ver isso acontecendo", celebrou o secretário de Cultura Leônidas de Oliveira.

FLAVIO TAVARES – 22.7.2024



Número de visitantes teve aumento de 26,7% em 2024

INÊS 249

Dia dos Pais

Para o próximo domingo (11), se guie pela seleção a seguir para presentear os papais que também são consumidores fiéis de produtos de beleza

Penteadeira masculina

■ LORENA K. MARTINS

O Dia dos Pais é sempre celebrado no segundo domingo do mês de agosto e, neste ano, será no dia 11. É claro que toda manifestação de carinho, pode e deve ser bem-vinda. No que depender de 2024, a penteadeira do papai estará ainda mais recheada, uma vez que os cosméticos masculinos englobam um mercado que segue em constante ascensão e, os homens, cada vez mais entusiasmados em hábitos saudáveis de cuidados pessoais.

Quem endossa é uma pesquisa de 2024 do Cosmentology, realizado pelo Grupo Croma, que apontou que 72% dos homens brasileiros declaram cuidar da beleza. Uma porcentagem consideravelmente maior do que apontou o mesmo estudo em 2018, que constatou que 34% dos homens brasileiros se preocupavam com sua própria vaidade.

Com isso, as sugestões para o próximo Dia dos Pais contemplam cosméticos e perfumes desenvolvidos para atender às necessidades dos papais vaidosos. Para inspirar sua escolha, veja as novidades quentinhas que selecionamos nesta página.



GRANADO/DIVULGAÇÃO

Boemia

Um aroma inspirado na Lapa, o bairro mais boêmio do Rio de Janeiro, é ponto de partida para este perfume. É uma fragrância oriental amadeirada, com leve ar fresco especiado sobre notas quentes e sensuais, envolvidas por uma atmosfera de mistério e sofisticação. **Quanto?** R$ 260. **Onde?** www.granado.com.br



OUI/DIVULGAÇÃO

Aroma francês

Este perfume traduz o homem contemporâneo: elegante e confiante, com um toque de sensualidade. Sua fragrância combina o frescor clássico do Fougère a notas amadeiradas e ambaradas que garante uma fixação duradoura na pele. **Quanto?** R$ 349. **Onde?** O.U.I Paris



ESTHEDERM AGE/DIVULGAÇÃO

Anti-idade

Sérum avançado com eficácia clinicamente comprovada que combate as rugas e proporciona firmeza, uniformidade, luminosidade e densidade. **Quanto?** R$ 289,90. **Onde?**esthederm.com.br

Espresso

Gel de banho possui uma fórmula multibenefícios 2 em 1 para cabelo e corpo, oferecendo limpeza e perfume tanto para os fios quanto para a pele. **Quanto?** R$ 59,90. **Onde?** loccitaneaubresil.com



L'OCCITANE AU BRESIL/ DIVULGAÇÃO



TERROIR BEAUTY /DIVULGAÇÃO

Cuidados

O gel creme é exclusivamente voltado para a pele facial e pode ser utilizado por homens de todas as idades. O produto traz uma combinação perfeita de nutrientes para hidratação e seu uso contínuo aumenta a produção de colágeno e ácido hialurônico. **Quanto?** R$ 219 **Onde?** www.terroirbeauty.com.br



BIODERMA/DIVULGAÇÃO

Limpeza

Sabe aquela sensação de pele aveludada após o banho? Essa é a intenção do gel antirressecamento, que tem textura e aroma bem suave que respeita o equilíbrio da pele . **Quanto?** R$ 151,80. **Onde?** www.bioderma-brasil.com

Olhos

Muito mais do que um creme para área dos olhos, o balm é um stick prático e multifuncional. Clinicamente e dermatologicamente testado, hidrata profundamente, melhora a textura. **Quanto?** R$ 165. **Onde?** www.simpleorganic.com.br

SIMPLE ORGANIC/DIVULGAÇÃO

Para os cabelos

Xampu dermatologicamente testado remove as impurezas dos fios e a oleosidade excessiva, mantendo o equilíbrio natural e a lubrificação. **Quanto?** R$ 57,90. **Onde?** www.amend.com.br


AMEND/ DIVULGAÇÃO


TANGLE TEEZER/DIVULGAÇÃO

SPA.

Fios saudáveis também dependem de uma escova adequada. Essa é ideal para massagear o couro cabeludo e limpar todo o acúmulo de produtos. Pode ser usada para espalhar tratamentos capilares, durante o banho ou simplesmente para relaxar após um dia cansativo. **Quanto?** R$ 105. **Onde?** www.tangleteezer.com.br

Pós-barba

O bálsamo hidratante proporciona uma sensação imediata de conforto, deixando um leve perfume na pele. Com uma textura fresca e de rápida absorção, ele suaviza, hidrata e reduz a sensação de irritação na pele após o ritual de barbear. **Quanto?** R$ 239. **Onde?** br.loccitane.com



LOCCITANE/DIVULGAÇÃO

INÊS 249

Astrologia

Previsões por OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br

APROVEITA BEM TEU TEMPO

Data estelar: Lua Vazia das 12h15 até 18h18

Mercúrio inicia sua aproximação à Terra, que culminará no próximo dia 18, um efeito que é visível no céu como uma aparente retrogradação, e que os antigos, por desconhecerem a causa desse movimento atribuíam ao fenômeno efeitos malignos. Aliás, a Astrologia dos antigos é mais recheada de malignos do que de benignos, porque nossos antepassados tinham um cardápio de medos e de perspectivas trágicas e desastrosas muito mais recheado do que o nosso, pois, apesar de nossa humanidade continuar sentindo medo, graças à medicina e tecnologia a vida é hoje em dia mais segura e confortável. Não temas então a retrogradação de Mercúrio nem tampouco temas a Lua Vazia, mas continua batendo na tecla da alegria de viver, e aproveita bem teu tempo entre o céu e a terra.

Áries (21/3 a 20/4)

Há coisas que precisam ser feitas, independente de você ter boa ou má vontade em relação a elas. É evidente que se você agir com boa vontade, tudo seria mais fácil e com muita rapidez você daria conta do recado.

Touro (21/4 a 20/5)

O divertimento é essencial, pois seria impossível passar a existência inteira sem rir e passar bons momentos em companhia de pessoas agradáveis. Invista recursos em seu bem-estar, e convide pessoas para isso.

Gêmeos (21/5 a 20/6)

A movimentação é positiva, porque agrega dinamismo. Mas, se houvesse um foco específico em que concentrar a dinâmica, aí você colheria frutos deliciosos, senão tudo continuará sendo um divertimento e nada além.

Câncer (21/6 a 21/7)

Todo mundo tem alguma opinião, mas raras são as pessoas que se responsabilizam pelo efeito daquilo que opinam e aconselham. Procure se aproximar de quem se responsabiliza pelas opiniões que emite.

Leão (22/7 a 22/8)

A segurança é muito boa, mas não deve ser rígida ao ponto de não permitir que sua alma se movimente com liberdade, se atrevendo a experimentar o que, de imediato, não seria tão seguro assim. Uma aventura.

Virgem (23/8 a 22/9)

Tomar iniciativas é necessário, mas ainda mais necessário é que você faça isso com total desapego pelos resultados, porque esses são incertos, e não haveria como assegurar absolutamente nada neste momento.

Libra (23/9 a 22/10)

As reflexões não precisam ser motivadas por decepções ou frustrações, você também há de refletir quando acontecem assuntos agradáveis, para reconhecer os limites e possibilidades que se apresentam.

Escorpião (23/10 a 21/11)

Por mais que não sejam de seu agrado todas as pessoas com que precisa tratar nesta parte do caminho, procure seguir em frente sem se importar com isso, porque você tampouco é uma presença que agrade a todas elas.

Sagitário (22/11 a 21/12)

A urgência de fazer de imediato o que poderia, e talvez deveria, ter sido feito há muito tempo não é uma boa orientação para o momento. Procure planejar e preparar suas estratégias, amadureça seus planos.

Capricórnio (22/12 a 20/1)

Os pontos de vista precisam ser revistos com amplitude de entendimento. De outra forma correm o sério risco de se transformarem em preconceitos e sua alma nem sequer perceber esse movimento.

Aquário (21/1 a 19/2)

Nem todas as informações são valiosas ou verdadeiras, o fenômeno atual das redes sociais, que tirou das grandes mídias o poder de informar, trouxe consigo efeitos nocivos, que tornam difícil saber o que é verdade.

Peixes (20/2 a 20/3)

Amplie suas conexões sociais, porque ainda que você ache isso muito trabalhoso, você precisa pensar no futuro de seus projetos, em tudo que quer realizar no futuro, e que seria impossível sem ter a ajuda de outrem.

#ficaadica

UNIVERSAL/DIVULGAÇÃO

Clássico na telona

O Cine Theatro Brasil (avenida Amazonas, 315, centro) exibe hoje, às 19h30, o clássico "Janela Indiscreta", de Alfred Hitchcock. A trama acompanha um fotógrafo em cadeira de rodas que passa o tempo observando seus vizinhos e começa a suspeitar que um deles pode ter cometido um assassinato. Ingressos: R$ 10 (inteira) e R$ 5 (meia).

Protagonismo feminino

O Teatro Marília (avenida Alfredo Balena, 586, Santa Efigênia) realiza o "Agosto das Deusas – Conexões", que promove a cultura hip hop com foco nas danças urbanas. A iniciativa, protagonizada por mulheres, apresenta amanhã, às 19h, uma "batalha" da popular dança jamaicana que mistura reggae e ritmos digitais. Ingressos gratuitos.

Duo de violino e piano

A violinista sérvia Marija Mihajlovic e a pianista Miriam Bastos se apresentam nesta segunda, às 20h, no Teatro da Assembleia (rua Rodrigues Caldas, 30, Santo Agostinho). Elas interpretam obras de Josip Slavensky, Dragana Jovanovic, Radamès Gnattali, Heitor Villa-Lobos e Edward Elgar. Entrada franca.

Cruzadas diretas

Intervalos entre prestações
Dois frutos da ceia de Natal
Ordenado mínimo
Secreção hepática
O marido que não trai a esposa
O mensageiro dos deuses
Arte persa
Profissional usuário do AutoCad
(?) visual: cego
Instalações da FAB
João Cabral de (?) Neto, poeta
Liza Minelli, atriz
Nome da letra "N"
(?) de valsa: exímio dançarino
(?) Croft, musa de games
Lar de Eva (Bíblia)
Empregaram
"A justiça tarda, (?) não falha" (dito)
Cidade da província de Buenos Aires
Estado de Chico Anysio (sigla)
Casas de campo em madeira
Atracadouro de portos
Descerrada (a porta)
"(?) ao mérito", frase da medalha
Significado do "P", em PIB
Nela é posto o cabide
Maior
Correspondência enviada ao Papai Noel
Raiva; indignação
"Deus", em "teologia"
Mapa, em inglês
Falta de ar
(?) Tsé-Tung, líder
Sovina; mesquinho
Roentgen (símbolo)
Expulsa
Estômago triturador das aves
Ir para o (?): fracassar
Em (?) de: prestes a
Habitat da baleia
Mar de (?): banha o Cazaquistão
Gênero musical típico de Portugal
Anita (?), pintora modernista
Capelas fora de povoados (pop.)
Usar as mãos para procurar algo
Naipe com um losango vermelho
Vira-(?): cão sem raça definida

BANCO 3/map. 5/abalo — lanús. 6/hermes — tatear. 11

Solução

INÊS 249

Cidades



MIDADE
37% Mínima
90% Máxima

13° Mínima
27° Máxima

Clima em BH
Previsão é de sol com algumas nuvens. Não deve chover ao longo do dia.

TEL.: (31) 2101-3925
Editoras: Tatiana Lagôa e Carla Chein
tatiana.lagoa@otempo.com.br
carla.chein@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838
(31) 98352-2462

Número. O Censo Pop Rua mostrou que 5.344 pessoas moram em vias e debaixo de viadutos em BH

Quase 60% dos que vivem na rua não têm saúde mental

"Estou vegetando, não consigo viver. Nem sei explicar. Nunca fiz acompanhamento com psicólogo, com psiquiatra. Me sinto frágil demais. Já fui espancada muitas vezes, estuprada. É cruel, mas é a vida. Eu só quero paz, só quero viver, somente isso."

Thamires Santana da Silva, 29
Moradora de rua

Sem-teto sofrem 3,4 vezes mais com questões psíquicas que população geral

ALINE DINIZ
GABRIEL REZENDE
JULIANA SIQUEIRA
VITOR FÓRNEAS

Debaixo do viaduto da Lagoinha, Michele construiu sua maloca depois de quase metade da vida de sofrimento. A mulher, de 44 anos, lida com a depressão desde o assassinato do companheiro, ainda no Espírito Santo. De lá pra cá, ela deixou o curso de técnico de enfermagem, cometeu crimes, foi estuprada e se prostituiu por crack. Ela está entre os 5.344 moradores em situação de rua mapeados no Censo Pop Rua 2022, divulgado em 2023 – estudo feito por meio de parceria entre a Prefeitura de BH e a UFMG. Essa é a pesquisa mais recente sobre o tema e mostra que a população de rua está doente: 57,2% declaram que têm algum transtorno mental – a incidência é 3,4 vezes maior do que na população em geral.

Com seis filhos, Michele tentou, após a perda do companheiro, ganhar a vida se prostituindo. Mas a violência foi dolorosa. "É difícil: apanhar, ser estuprada. Um cliente me levou lá na avenida Afonso Pena e me deixou pelada lá. Eu tinha 20 anos. Fui espancada dormindo. Fiquei seis meses em coma parcial no hospital. Muitos acharam que eu ia morrer. Perdi 30% da memória". O episódio agravou os sintomas do transtorno mental de Michele. Ela também não tinha o apoio da família. O sonho dela é rever os filhos. "Faz 20 anos que não os vejo, tenho muita vontade de ter contato com eles", deseja.

Das mulheres que participaram do censo, 40,8% declaram ter depressão, e 23,2% dos homens dizem sofrer da mesma doença – 2,8 e 4,5 vezes maiores do que na população em geral, respectivamente.

"O que eu mais quero é sair da rua. Um dia vou achar uma pessoa que me ajude a sair do crack, porque não é fácil. A rua é perigosa, é preciso saber jogar para fazer gol até de fora da área."

Ceará, 56
Morador de rua

FOTOS FRED MAGNO



Fora. Ceará tem 56 anos e trabalha com reciclagem nas ruas de BH. Na Lagoinha, ele está há cerca de dois anos

Para o coordenador do censo, Frederico Garcia, psiquiatra e professor da UFMG, os transtornos mentais – depressão, adição, esquizofrenia, entre outros –, somados aos conflitos familiares, são decisivos para que uma pessoa passe a viver na rua. "A família não percebe (o transtorno) ou não tem meios para diagnosticar, para prover o acesso ao tratamento. Uma cascata de eventos que vão culminar, de alguma forma, com a ruptura dos laços. O convívio com o transtorno mental grave, não tratado ou mal tratado, leva esse convívio a ser problemático", explica. A interpretação do estudioso é demonstrada na pesquisa: 38,7 % dos entrevistados informaram que foram impelidos a morar na rua em decorrência de problemas familiares. O segundo motivo é o uso de drogas e álcool (23,1%), seguido do desemprego – 18,9%.

Foi o que aconteceu com Ana*. Ela perdeu a mãe ainda criança e foi cuidada pela madrasta, mas o uso de drogas e os conflitos a afastaram de casa. "Fugi de casa, conheci pessoas que usavam droga". Ela ainda passou um ano em uma clínica, chegou a voltar para casa, mas o convívio não prosperou. Francisco Oliveira, o Ceará, também foi parar na rua por causa do vício. "Fumo crack, que é o mais perigoso. Dos que vieram pra rua comigo, morreram todos", relata.

Para além das questões trazidas pelo censo, o padre Júlio Lancellotti, que luta pela população de rua há mais de 40 anos, destaca que essas pessoas nem sequer se sentem merecedoras de tratamento. "A forma como elas são tratadas as faz acreditar nisso: que elas não têm consciência nem dos direitos delas", afirma. Mesmo que inviabilizados, a pesquisa mostra que 91,1% do entrevistados desejam deixar a rua.

* Nome fictício

Menos de 30% vê saída em abrigos

Coroa, como Antônio Marcos é conhecido, foi morar na rua depois de ter sido traído pela mulher. "Deixei tudo para trás. Não me envolvo com os outros", conta. No entanto, o homem, de 50 anos, não vive tão solitário, já que tem a companhia de duas cadelas: Pretinha e Loirinha. Foram elas que o fizeram desistir de morar em um abrigo de BH. "Abri a porta, e elas estavam me esperando. Ali, não tinha escolha". As cadelas andaram por 2 km para "buscar" o tutor.

O drama de Coroa é compartilhado por vários moradores de rua: no censo, 27,7% dos entrevistados afirmam dormir em abrigos. O principal motivo citado para não passar a noite em abrigos/albergues foi a falta de segurança (28,4%), seguido da rigidez de regras e horários (20%). Para o padre Júlio Lancellotti, falta empatia na dinâmica dos abrigos. "Em uma família minimamente organizada, as regras são para garantir a convivência, mas não são impostas. Um consenso para o bem-estar", analisa. **(AD/GR/JS/VF)**

Invisibilidade. Pessoas que vivem sem teto lidam com a violência diária e são tratadas com preconceito

Pouco mais de 1% da população de rua tem acesso a tratamento

Burocracia e estigma são entraves para busca de auxílio nos Cersams

ALINE DINIZ
GABRIEL REZENDE
JULIANA SIQUEIRA
VITOR FÓRNEAS

Pessoas que tiveram seus sonhos roubados pelos conflitos familiares, pelas relações amorosas indefinidas, pelos tiros ouvidos, pelo barulho dos carros. Para Leonardo Salomão, um dos coordenadores do Censo Pop Rua 2022, esse é o retrato daqueles que atualmente vivem nas ruas. Ante as desilusões e as violências vividas, há mais uma, igualmente desoladora: a falta do auxílio psiquiátrico e psicológico. Apenas 1,2% das pessoas em situação de rua recebem tratamento em algum Centro de Referência em Saúde Mental Álcool e Drogas (Cersam).

"A violência é a forma como a sociedade contemporânea decidiu lidar com esses sujeitos, fazendo-os carregar em seu psiquismo rastros da barbárie e da crueldade", analisa Salomão. Os números são ainda mais preocupantes quando é feita uma análise sobre toda uma década. Em 2013, 12,5% da população de rua utilizou os Cersams. Profissionais se debruçam para entender os porquês da queda e da baixa adesão, e as respostas se entrelaçam: estigma, preconceito, não identificação com os serviços e burocracia. Alguns contaram aos pesquisadores que não conseguem sequer adentrar as unidades.

"Tentam acessar os espaços formais de saúde e são barrados logo na entrada, seja por não possuírem documentos, seja por não estarem cadastrados em determinado centro de saúde, por negligência de atendimento, ou por estarem sujos, maltrapilhos", detalha Salomão. Já a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) nega que a situação ocorra.

O padre Júlio Lancellotti também considera que a invisibilidade e os maus-tratos dispensados pela sociedade a quem mora na rua interferem na saúde mental dessas pessoas e na falta de ajuda. "As maiores opressões que a população de rua sofre, além da violência contínua e permanente, são a violência psicológica, emocional, a solidão, o abandono", diz ele.

SEM ESPERANÇA. Lorraine Souza, 27, foi morar nas ruas por causa de brigas familiares. Diagnosticada com depressão, transtorno de bipolaridade e transtorno pós-traumático, ela conta que não tem acesso a nenhum tratamento psiquiátrico e que "falta incentivo". "Minha cabeça está bem confusa. Fico sempre com receio de acontecer alguma coisa, algum imprevisto. Temo o tempo todo. Eu precisaria de acompanhamento, preciso de um psicólogo para me acompanhar", desabafa.

Pesquisador do Censo Pop Rua, Frederico Garcia afirma que são várias as causas que levam a essa falta de assistência. E, mesmo quando ela é recebida, há falhas gigantescas. "Tem uma dificuldade de obterem acesso a um tratamento do século XXI. O tratamento é do século passado", conclui.

"São sujeitos invisibilizados do ponto de vista social, escanteados por diversas políticas públicas, mas percebidos do ponto de vista do incômodo, da sujeira da cidade."

Leonardo Salomão
Um dos coordenadores do Censo Pop Rua 2022

FOTOS FRED MAGNO





Do Espírito Santo. Mulher saiu de casa, no Estado vizinho, após conflitos familiares

Troca. Na rua, até obra de arte vira moeda de troca em meio a sufoco pra comer

Ações

Prefeitura de BH e governo de Minas garantem assistência

A Prefeitura de BH (PBH) afirma que os serviços do SUS são ofertados a todos, independentemente se estão ou não em situação de rua. Há atendimentos nas unidades de saúde, como centros de saúde e Centros de Referência em Saúde Mental (Cersams), além de estratégias direcionadas a essa população, como o Consultório na Rua (itinerante e em campo fixo) e a Quarta da Saúde, na qual são realizadas ações de promoção à saúde nos Centros Pop das regionais Noroeste, Centro-Sul e Leste. "Há também avaliações especializadas com encaminhamento das pessoas em sofrimento mental e uso prejudicial de álcool e outras drogas para os Centros de Referência", diz.

O governo de Minas ressalta que apoia o trabalho das prefeituras. A Secretaria de Estado de Saúde afirma que faz o acolhimento da população de rua com sofrimento mental na Rede de Atenção Psicossocial (Raps) – que tem equipe no Consultório de Rua. Todos os moradores de rua têm acesso ao SUS e à atenção primária de saúde, presentes em todos os municípios. A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese) oferece apoio por meio de equipes técnicas. Em junho, foi realizado o webinário "Direitos e inclusão social das pessoas em situação de rua". Essa população ainda tem acesso a equipamentos socioassistenciais, como os Centros Pop e os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas), entre outros. **(AD/GR/JS/VF)**

Atlético: Atacante Deyverson é aguardado hoje em Belo Horizonte para assinar contrato com o Galo.

O TEMPO SPORTS

O TEMPO BELO HORIZONTE **SEGUNDA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 2024** otempo.com.br

TEL: (31) 2101-3921 **Editores:** Frederico Jota e Geremias Sena **e-mail:** otemposports@otempo.com.br **Atendimento ao assinante:** (31) 2101-3838 (31) 98352-2462

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Cruzeiro pega o Fortaleza hoje, às 21h, em Cariacica, e pode entrar no G-4 do Campeonato Brasileiro. Atacante argentino Barreal é a esperança de gols da torcida celeste no Espírito Santo.

EDIÇÃO ESPECIAL O TEMPO SPORTS

Hora de dar as cartas

LOTERIA

2/7

Dupla Sena	concurso 2.696					
1º sorteio	05	12	15	19	37	45
2º sorteio	07	16	24	30	36	42

2/8

Lotomania				concurso 2.655
04	05	08	10	24
35	46	54	59	60
61	65	70	71	74
78	85	87	90	93

3/8

Lotofácil				concurso 3.172
02	04	05	06	08
09	11	12	13	14
15	17	19	23	25

3/8

Federal	concurso 5.889
1º prêmio	23.711
2º prêmio	71.790
3º prêmio	84.665
4º prêmio	36.349
5º prêmio	17.309

3/8

Mega Sena					concurso 2.757
01	21	37	40	51	54

3/8

Timemania						concurso 2.126
04	12	18	35	40	53	61

3/8

Quina				concurso 6.498
11	13	22	60	65

O TEMPO publica diariamente o resultado das loterias. Fique atento ao número do sorteio.

ÍNDICE

Atendimento ao assinante
Capital e Grande BH 2101-3838
Interior 0800-703-4001


ISSN 1807-8419
9 771807 841028